

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO CARLOS
Centro de Educação e Ciências Humanas
Curso de Biblioteconomia e Ciência da Informação

**RELATÓRIO DE AVALIAÇÃO DO CURSO DE
BACHARELADO EM BIBLIOTECONOMIA E
CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO**
Etapa de Auto-Avaliação

1998

Reitor

José Rubens Rebelatto

Vice-Reitor

Oswaldo Baptista Duarte Filho

Pró-Reitora de Graduação

Nancy Vinagre Fonseca de Almeida

Diretor do Centro de Educação e Ciências Humanas

Julio César Coelho de Rose

Comissão Central de Avaliação do Ensino de Graduação

Nobuko Kawashita

Nancy Vinagre Fonseca de Almeida

Maria Helena Antunes de Oliveira e Souza

Comissão de Avaliação do Curso

Helen de Castro e Silva

Ariadne Chloë Furnival

Luzia Sigoli Fernandes Costa

RELATÓRIO DE AVALIAÇÃO DO CURSO DE BACHARELADO EM BIBLIOTECONOMIA E CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO

Etapa de Auto-Avaliação

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO	1
1- O CURSO DE BIBLIOTECONOMIA E CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO: ASPECTOS GERAIS	3
1.1- Identificação	3
1.2- Estrutura Acadêmica e Organização Administrativa	3
2- HISTÓRICO DO CURSO E PERFIL PROFISSIONAL	5
2.1- Histórico do Curso	5
2.2- Perfil Profissional	11
3- PROCESSOS PEDAGÓGICOS E ORGANIZACIONAIS UTILI- ZADOS NO DESENVOLVIMENTO DAS ATIVIDADES CUR- RICULARES	12
3.1- Grade Curricular	12
3.2- Disciplinas do Curso	18
3.2.1- Objetivos	18
3.2.2- Ementas e programas	19
3.2.3- Estratégias docentes/atividades dos alunos	20
3.2.4- Procedimentos de avaliação	22
3.2.5- Bibliografia	25
3.3- Programas e Atividades Especiais	25
4- FORMAÇÃO PROFISSIONAL E CONTEXTO SOCIAL	27
4.1- Formação Geral	27
4.2- Formação Científica	29
4.3- Formação Recebida nos Cursos de Licenciatura ou de Licenciatura/Bacharelado	30
4.4- Formação e Exercício Profissional	30
4.4.1- Análise da adequação do Curso ao profissional proposto	30
4.4.2- Análise da percepção dos alunos sobre diferentes aspectos da formação/atuação do profissional	34
4.4.3- Considerações finais a respeito de currículos e programas	34
5- PESSOAL	37
5.1- Pessoal Docente	37
5.2- Pessoal Técnico-Administrativo	39

5.3- Pessoal Discente	40
5.3.1- Motivos de opção pelo Curso	40
5.3.2- Caracterização sócio-econômica dos ingressantes no Curso	40
5.3.3- Desempenho no vestibular	42
5.3.4- Permanência no Curso	44
5.3.5- Continuidade dos estudos/Exercício profissional por parte do egressos do Curso	44
5.4- Desempenho Docente e Discente	44
5.4.1- Desempenho discente	44
5.4.2- Desempenho docente	48
5.4.3- Interação professor-aluno	52
5.4.4- Propostas para a melhoria do desempenho docente e discente no Curso	52
5.5- Relacionamento Interpessoal e entre Instâncias	58
6- CONDIÇÕES PARA O DESENVOLVIMENTO DAS ATIVIDADES CURRICULARES	60
6.1- Coordenação Didático-Pedagógica	60
6.2- Desempenho das Instâncias Extra-Curso com Influência no Mesmo ..	63
6.3- Coordenação Administrativa	63
6.4- Funcionamento do Curso	64
6.5- Infra-Estrutura Física e Recursos	65
6.6- Biblioteca Comunitária	66
6.7- Serviços de Informática	69
6.8- Outros Serviços de Apoio Acadêmico	69
6.9- Serviços Comunitários	70
7- SÍNTESE DAS PROPOSTAS PARA MELHORIA DO CURSO	74
7.1- Opção Fundamental do Curso	74
7.2- Formação Geral/Profissional e Contexto Social	74
7.3- Grade Curricular	75
7.4- Disciplinas do Curso	75
7.5- Programas/Atividades Especiais	78
7.6- Desempenho Discente e Docente	79
7.7- Condições para o Desenvolvimento das Atividades Curriculares ...	83
7.7.1- Coordenação do Curso	83
7.7.2- Divisão de Informação e Controle Acadêmico (DICA)	85
7.7.3- Funcionamento do Curso	85
7.7.4- Infra-estrutura física e recursos	86
7.7.5- Biblioteca Comunitária	87
7.7.6- Serviços de Informática	88
7.7.7- Outros Serviços de Apoio Acadêmico	89
7.7.8- Serviços Comunitários	89
8- CONSIDERAÇÕES FINAIS	91

LISTA DE TABELAS

Tabela 1	- Relação de disciplinas cursadas pela turma de alunos ingressantes em 1994 até o momento da avaliação do Curso, com os respectivos códigos e créditos	13
Tabela 2	- Relação de disciplinas cursadas pela turma de alunos ingressantes em 1995 até o momento da avaliação do Curso, com os respectivos códigos e créditos	14
Tabela 3	- Grade curricular atual do Curso de Biblioteconomia e Ciência da Informação	15
Tabela 4	- Docentes contratados para atuar no Curso de Biblioteconomia e Ciência da Informação nos anos de 1994 e 1995	37
Tabela 5	- Preenchimento das vagas do Curso, nos anos de 1994 e 1995	44
Tabela 6	- Perdas de vagas pelos alunos do Curso, nos anos de 1994 e 1995	47

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 - Situação do corpo docente do Curso de Biblioteconomia e Ciência da Informação, no que se refere a regime de trabalho e formação acadêmica, por ocasião do processo de avaliação, em 1996	38
Quadro 2 - Infra-estrutura física inicial disponível para o Curso	65

LISTA DE FIGURAS

Figura 1	- Relação candidato/vaga, em primeira opção, para o Curso de Biblioteconomia e Ciência da Informação, no período 1994-98	3
Figura 2	- Diagrama ilustrativo da estrutura curricular original do Curso de Biblioteconomia e Ciência da Informação	6
Figura 3	- Idade dos ingressantes no Curso, nos anos 1994, 1995 e nesses dois anos, em termos percentuais	40
Figura 4	- Sexo dos ingressantes no Curso, nos anos 1994, 1995 e nesses dois anos, em termos percentuais	40
Figura 5	- Vínculo administrativo da escola de 1^o grau cursada pelos ingressantes nos anos de 1994, 1995 e nesses dois anos, em termos percentuais	41
Figura 6	- Vínculo administrativo da escola de 2^o grau cursada pelos ingressantes nos anos de 1994, 1995 e nesses dois anos, em termos percentuais	41
Figura 7	- Turno da escola de 2^o grau cursada pelos ingressantes do Curso no ano de 1995	41
Figura 8	- Nível de renda familiar, em salários mínimos (sm), dos ingressantes no Curso, em 1994, 1995 e nesses dois anos, em termos percentuais	42
Figura 9	- Forma pela qual os ingressantes no Curso, nos anos de 1994, 1995 e nesses dois anos, pretendem se manter, em termos percentuais	42
Figura 10	- Notas médias, por disciplina, na 1^a fase do Vestibular, para a turma ingressante em 1994	43
Figura 11	- Índice de acerto efetivo médio (x 100), por disciplina, na 1^a fase do Vestibular, para a turma ingressante em 1995	43

LISTA DE ABREVIATURAS UTILIZADAS

CAC - Comissão de Avaliação de Curso
CAG - Câmara de Graduação
CAPES - Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior
CCBCi - Coordenação do Curso de Biblioteconomia e Ciência da Informação
CECH - Centro de Educação e Ciências Humanas
CEPE - Conselho de Ensino e Pesquisa
DAMO - Departamento de Assistência Médico-Odontológica
DAS - Departamento de Assistência Social
DC - Departamento de Computação
DCI - Departamento de Ciência da Informação
DE - Dedicção Exclusiva
DESp - Departamento de Esportes
DICA - Divisão de Informação e Controle Acadêmico
ECA - Escola de Comunicação e Artes
FESC - Fundação Educacional de São Carlos
LIG - Laboratório de Informática de Graduação
NBCI - Núcleo de Biblioteconomia e Ciência de Informação
PEC - Programa de Estudante Convênio
PROGRAD - Pró-Reitoria de Graduação
PUCCamp - Pontifícia Universidade Católica de Campinas
RU - Restaurante Universitário
SAC - Secretaria de Assuntos Comunitários
SIn - Secretaria Geral de Informática
SPAV - Serviço de Produção Audiovisual
TCC - Trabalho de Conclusão de Curso
UAC - Unidade de Atendimento à Criança
UFSCar- Universidade Federal de São Carlos

APRESENTAÇÃO

Este Relatório reflete o momento de implantação do Curso de Graduação em Biblioteconomia e Ciência da Informação (BCI) na UFSCar, com o ingresso da primeira turma em março de 1994.

Estão consolidados aqui os dados referentes à etapa de auto-avaliação do Curso, realizada sob a coordenação da Comissão de Avaliação do Curso de Biblioteconomia e Ciência da Informação (CAC), dentro do "Projeto de Avaliação do Ensino de Graduação/UFSCar".

A concepção de avaliação adotada foi a de (a)firmar valores, de buscar a melhoria das ações relacionadas ao Curso, independente de comparações com outros cursos ou de julgamentos globais padronizados.

O Curso foi analisado enquanto unidade organizacional, nos seguintes aspectos: perfil do profissional formado, currículos e programas, condições de funcionamento e desempenho docente e discente.

Os instrumentos utilizados para avaliação foram roteiros construídos pela Comissão Central de Avaliação, atuante junto à Pró-Reitoria de Graduação (PROGRAD), submetidos à crítica da comunidade universitária e assessores, antes de sua aplicação.

Os roteiros referentes ao aspecto desempenho foram preenchidos individualmente pelos professores e alunos e os que envolviam os demais aspectos em grupos de docentes e discentes.

Os docentes se organizaram por áreas em que atuam no Curso (majoritárias e minoritárias) e os alunos por turma.

A auto-avaliação foi realizada no início do período letivo de 1996, quando o Curso contava com três turmas, das quais duas participaram do processo, a de 1994 e a de 1995.

As duas turmas participaram das discussões em grupo, a de 1994, com a presença de 54% dos alunos no primeiro encontro e 51% no segundo, e a de 1995, com a presença de 76% no primeiro e 48% no segundo.

Os docentes das áreas majoritárias participaram num percentual de 100% e os das áreas minoritárias 67%.

Os roteiros referentes à questão de desempenho foram preenchidos individualmente por 63% dos alunos da

turma de 1994, 48% daquela de 1995 e 78% dos docentes do Curso.

Os membros da Comissão de Avaliação do Curso (CAC), os membros do Conselho de Coordenação e o pessoal técnico da Secretaria do Curso preencheram seus roteiros específicos, mas a Presidência da Coordenação não o fez.

As duas turmas do Curso cursavam grades curriculares diferentes, na oportunidade da ocorrência do processo.

Esse fato se deu em virtude de mudanças na duração do Curso, recomendadas pela Câmara de Graduação (CaG).

Cabe ressaltar que o início do Curso coincidiu com o momento crítico vivido pelas Instituições Federais de Ensino Superior (IFES). As repercussões dessa crise nos novos cursos foram graves, pois suas metas foram sobremaneira afetadas.

O impacto das inúmeras medidas governamentais que afetaram as IFES tiveram reflexo na composição das condições mínimas requeridas para o início de funcionamento do Curso de BCI, prejudicando o preenchimento das vagas dos quadros docente e técnico-administrativo; a aquisição de acervos bibliográficos nas áreas de Biblioteconomia, Ciência da Informação, Tecnologias da Informação, Linguística, Comunicação, entre outras; como também a adequação e organização da infra-estrutura física e de serviços da UFSCar.

Os fatos aqui relatados não justificam os problemas apontados, embora seja esse o contexto no qual se deve equacionar as modificações necessárias para a oferta de um curso que atenda às necessidades sociais na área, com qualidade.

1- O CURSO DE BIBLIOTECONOMIA E CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO: ASPECTOS GERAIS

1.1- Identificação

NOME: Bacharelado em Biblioteconomia e Ciência da Informação

ÊNFASES: Informação Social e Informação Tecnológica/ Empresarial

TURNO DE FUNCIONAMENTO: Noturno

NÚMERO DE VAGAS: 40 anuais¹

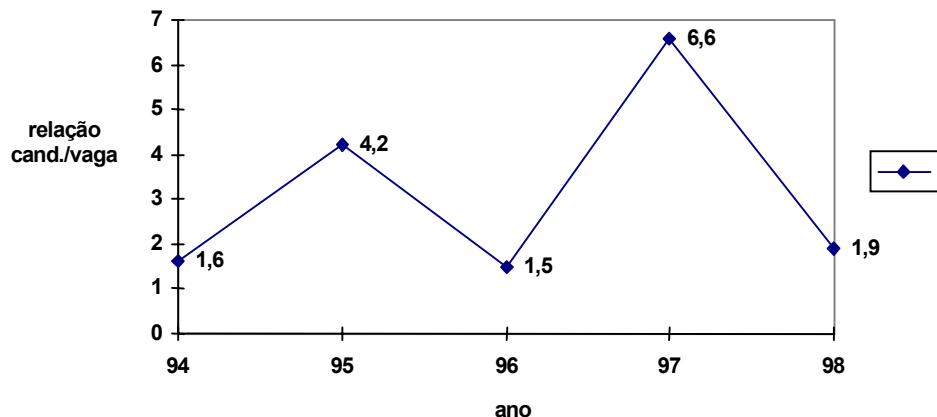


Figura 1 - Relação candidato/vaga, em primeira opção, para o Curso de Biblioteconomia e Ciência da Informação, no período 1994-98.

1.2- Estrutura Acadêmica e Organização Administrativa

No que se refere à estrutura acadêmica, a UFSCar é dividida em quatro Centros, aos quais estão subordinados os Departamentos e Coordenações de Curso.

O Curso de Biblioteconomia e Ciência da Informação integra o Centro de Educação e Ciências Humanas (CECH) da UFSCar.

¹ O Curso oferece essas vagas em Vestibular realizado pela FUVEST. A Figura 1 apresenta a relação candidato/vaga, no período 1994-98, mais extenso do que o referente à avaliação, para dar uma melhor visão do interesse pelo Curso.

Esse Curso recebe a contribuição, através do oferecimento de disciplinas, de quatro departamentos: o de Ciência da Informação, o de Letras, o de Computação e o de Educação Física. Os dois primeiros são vinculados também ao Centro de Educação e Ciências Humanas, o terceiro ao Centro de Ciências Exatas e Tecnologia e o último ao Centro de Ciências Biológicas e da Saúde.

O Departamento de Ciência da Informação é responsável pelo oferecimento da maioria das disciplinas do Curso.

Neste relatório apenas a área de Ciência da Informação é entendida como majoritária; as demais são consideradas minoritárias.

A organização didático-pedagógica e o funcionamento do Curso é de responsabilidade de sua Coordenação, que é integrada pelo Coordenador, Vice-Coordenador, Coordenador de Estágios, além de representantes docentes por área de conhecimento, por representantes discentes e pelo secretário(a) do Curso.

2- HISTÓRICO DO CURSO E PERFIL PROFISSIONAL

2.1- Histórico do Curso

Em maio de 1993, a Fundação Educacional de São Carlos (FESC), a Prefeitura Municipal e a Universidade Federal de São Carlos (UFSCar) celebraram convênio com o objetivo de definir a forma de absorção por esta última dos Cursos de Biblioteconomia e Documentação e de Educação Física.

A direção do Centro de Educação e Ciências Humanas designou a Comissão de Criação e Implantação do Curso de Biblioteconomia na UFSCar, composta por docentes oriundos das áreas de Letras, Ciências Sociais e Educação.

A Proposta de Implantação do Curso de Biblioteconomia e Ciência da Informação (ANEXO A), encaminhada por esta Comissão aos colegiados superiores da UFSCar, foi aprovada em fevereiro de 1994 e, neste mesmo ano, foi iniciado o primeiro semestre do Curso, apesar da aprovação de criação e implantação ter ocorrido, de fato, em julho de 1994 (Resolução 224/94 do Conselho Universitário).

O trabalho realizado pela Comissão foi organizado em três fases: definição do marco referencial, do marco conceitual e do marco estrutural, descritas a seguir.

Para a definição do marco referencial do Curso, a Comissão utilizou a literatura nacional e internacional sobre Biblioteconomia, Documentação e Ciência da Informação; currículos de cursos de Biblioteconomia de outras instituições; legislação vigente sobre a profissão de bibliotecário e reflexões e debates com especialistas da área.

O resultado das análises e reflexões desta fase serviu de subsídio para a definição do perfil profissional desejado (marco conceitual). O item **Perfil do profissional que o curso pretende formar** apresenta o perfil definido nesta fase, bem como as mudanças ocorridas posteriormente.

Uma vez definido o perfil profissional, a Comissão definiu o marco estrutural, propondo um currículo para o Curso de BCI com oito semestres (quatro anos), com 24 créditos por semestre, perfazendo um total de 2850 horas/aula. Durante os cinco primeiros semestres, os alunos cursavam as disciplinas de fundamentação geral, instrumentais e de formação profissional; no 6º semestre, realizavam estágios em locais relacionados a cada uma das

ênfases (Informação Pública e Informação Tecnológica e Industrial), voltando em seguida para cursar as disciplinas de formação profissional, relacionadas à ênfase escolhida.

A Figura 2 ilustra a estrutura curricular original do Curso de Biblioteconomia e Ciência da Informação.

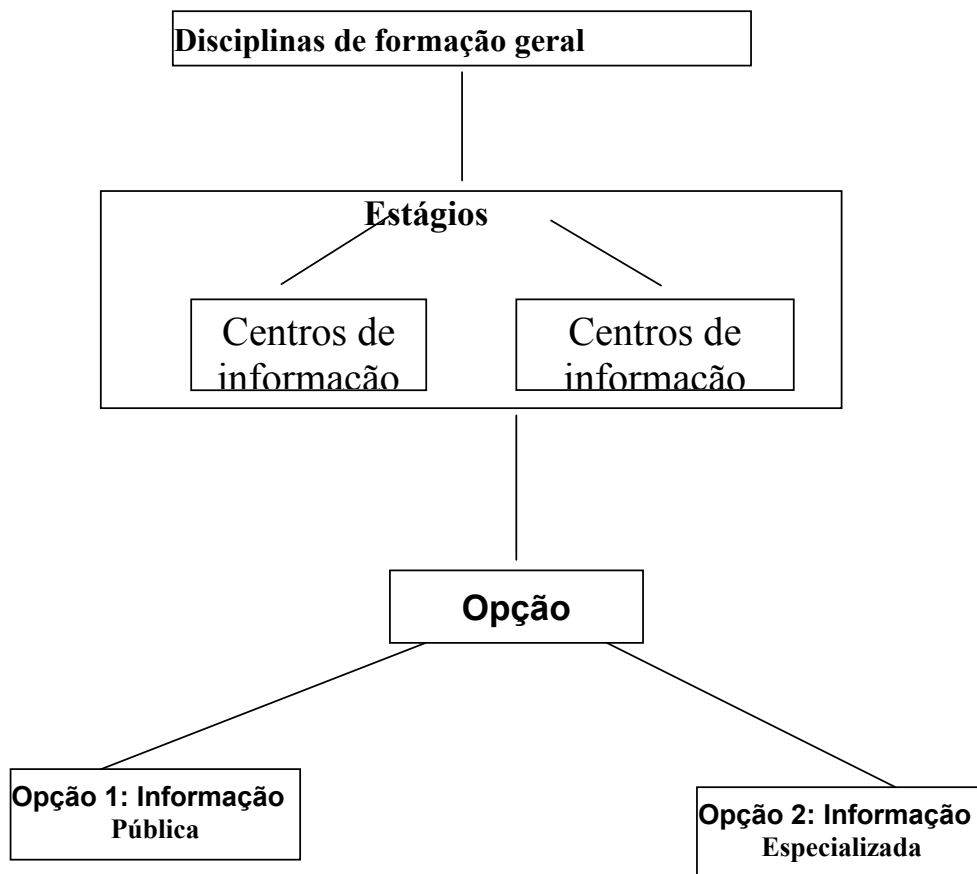


Figura 2 - Diagrama ilustrativo da estrutura curricular original do Curso de Biblioteconomia e Ciência da Informação

A proposta curricular inicial do Curso foi modificada conforme recomendação da CaG, ampliando sua duração para cinco anos (Anexo B). A justificativa para esta mudança foi a de que o Curso funciona no período noturno e a diminuição do número de créditos obrigatórios oferecidos nos

semestres letivos proporcionaria melhores condições para o aproveitamento discente.

Tal aprovação ocorreu anteriormente à contratação do corpo docente, o que se efetivou no decorrer do segundo semestre do ano letivo de 1994 e no primeiro semestre de 1995. Uma vez empossados, os docentes do Núcleo de Biblioteconomia e Ciência da Informação (NBCI)² procederam a estudos de adequação curricular sob duas perspectivas:

- a) aperfeiçoamento da “Proposta de Implantação do Curso de Biblioteconomia e Ciência da Informação” elaborada por Comissão designada pela Reitoria da UFSCar, considerando-se as contribuições dos novos docentes, a avaliação parcial do primeiro semestre de oferta do Curso, a análise dos objetivos e conteúdos, a carga horária, a periodização e a nomenclatura das disciplinas;
- b) adequação da grade curricular de quatro para cinco anos, levando em consideração a seqüência lógica dos conteúdos requeridos e o parâmetro da oferta de, no máximo, 20 créditos semestrais, eliminando-se as aulas aos sábados.

As principais mudanças aprovadas pelo Conselho de Ensino e Pesquisa em 1995 foram:

Em relação aos objetivos, conteúdos e carga horária das disciplinas:

- adequação dos objetivos de cada área de conhecimento à proposta de formação profissional do Curso;
- adequação de conteúdo e/ou ementário aos objetivos estabelecidos para cada área;
- definição de carga horária em função dos objetivos e conteúdos com o desdobramento em diversas disciplinas sequenciais, quando necessário.

Em relação à periodização:

² O grupo de docentes da área de Biblioteconomia e Ciência da Informação esteve ligado administrativamente ao Departamento de Letras, sob a denominação de Núcleo de Biblioteconomia e Ciência da Informação (NBCI). A partir de 1996, o NBCI passou a constituir o Departamento de Ciência da Informação.

- disciplinas de natureza histórico-social e introdutórias à área de Biblioteconomia e Ciência da Informação foram alocadas em semestres iniciais;
- disciplinas de caráter instrumental foram alocadas em semestres iniciais e intermediários;
- disciplinas específicas de Informática e disciplinas com suporte nesta área foram distribuídas continuamente ao longo da grade para aprofundamento e integração de conhecimento;
- disciplinas de formação profissional foram distribuídas ao longo dos oito semestres do tronco comum, em seqüência lógica e cronológica do ciclo de transferência da informação;
- inclusão da disciplina “Centros de Informação”, preparatória ao Estágio, como forma de oferecer ao aluno subsídios para o conhecimento de Centros de Informação Social e Centros de Informação Especializada;
- estágio supervisionado obrigatório, distribuído nos dois últimos semestres do tronco comum, sendo um semestre relativo a Centros de Informação Social e outro a Centros de Informação Especializada, como forma de oferecer ao aluno condições de escolha consciente de uma das ênfases do Curso.

Em relação à nomenclatura das disciplinas e das ênfases:

- disciplinas introdutórias receberam a nomenclatura de “Fundamentos” ou “Introdução”;
- disciplinas cujo conteúdo se refere à sua interface com Biblioteconomia e Ciência da Informação incluíram os termos “para Biblioteconomia e Ciência da Informação”;
- disciplinas referentes a uma área de conhecimento receberam nomenclatura uniforme seguida do algarismo seqüencial (Ex.: Linguagens Documentárias 1, 2, 3).
- adequação da nomenclatura das ênfases, que passaram a denominar-se “Informação Social” e “Informação Tecnológica/

Empresarial”, em substituição a “Informação Pública” e “Informação Tecnológica e Industrial”, respectivamente.

Em relação às ênfases: Informação Social e Informação Tecnológica/Empresarial

As ênfases foram alocadas nos dois últimos semestres da grade, envolvendo seis disciplinas além de “Trabalho de Conclusão de Curso”, totalizando trinta e oito créditos de aprofundamento na formação específica, segundo os seguintes parâmetros:

- redefinição das disciplinas componentes de cada ênfase para melhor caracterização da especificidade da mesma e busca de uma estrutura uniforme/similar às duas ênfases;
- inclusão da disciplina “Tópicos Especiais em Biblioteconomia e Ciência da Informação” ao final da grade curricular, para reflexão sobre a formação profissional, bem como discussão e inserção de temáticas emergentes e aproximação com questões relativas à atuação profissional.

Ao longo das reflexões para a mudança curricular, a CaG constatou que o período de cinco anos seria muito extenso para a formação do aluno, como também traria conseqüências aos departamentos responsáveis pelo Curso no que se refere a já mencionada exiguidade de seu quadro docente, recomendando que a duração voltasse à proposta inicial de quatro anos.

Assim, por recomendação da Pró-Reitoria de Graduação, o NBCI instituiu uma nova Comissão para estudar e adaptar o currículo do Curso de Biblioteconomia e Ciência da Informação de cinco para quatro anos (Anexo C).

No período de dois anos, durante os quais vigorou o currículo de cinco anos, foram feitas algumas constatações, que influenciaram a decisão da mudança na duração do Curso:

- a) aumento no índice de desistência dos alunos do currículo de cinco anos;
- b) equilíbrio de aproveitamento entre as turmas com currículo de cinco anos e as de quatro anos;
- c) excessivo esforço docente para manutenção da duração do Curso em cinco anos;

- d) opção dos próprios alunos que ingressaram no vestibular com o currículo de quatro anos pela permanência no currículo de origem.
- e) baixa demanda nos vestibulares de 1995 e 96, período em que vigorou o currículo de 5 anos.

As alterações sugeridas pela Comissão, com aprovação do corpo docente, abrangeram os seguintes aspectos:

- manutenção do cerne da “Proposta de Implantação do Curso de Biblioteconomia e Ciência da Informação”, quanto ao conteúdo das disciplinas, carga horária e nomenclatura;
- alteração na periodização das disciplinas, respeitando a seqüência lógica dos conteúdos. A experiência de três anos de funcionamento do Curso indicou a necessidade de alguns ajustes, visando o aprofundamento e integração de conhecimento ao longo dos semestres, por exemplo, com relação aos conteúdos necessários à realização de estágios.
- flexibilização do currículo, com a eliminação de dezesseis créditos de disciplinas obrigatórias e alocação dos mesmos em disciplinas eletivas (4 créditos) e optativas (12 créditos). (Tal procedimento teve como objetivo ampliar a abrangência do conhecimento que possa ser adquirido pelo aluno, fortalecendo, portanto, o caráter interdisciplinar do Curso e atendendo a demanda dos próprios alunos que tem procurado cursar, ainda que como aluno ouvinte, disciplinas em outros Cursos da UFSCar);
- oferecimento dos créditos práticos das disciplinas aos sábados, preferencialmente.

Tal proposta foi aprovada pela Câmara de Graduação (CaG) em 14/01 de 1997 e pelo Conselho de Ensino e Pesquisa (CEPE) em 03/04 de 1997.

2.2- Perfil Profissional

Objetivando preencher uma fatia do mercado ocupada por profissionais de outras áreas, o perfil delineado na proposta do Curso voltava-se para a formação de um profissional diferenciado, com visão interdisciplinar e apto a atender, de forma inovadora, à demanda tradicional dos centros de informação pública e o mercado emergente de indústrias de grande, médio e pequeno porte.

Com as mudanças ocorridas na grade curricular inicial e na duração do Curso, seus objetivos foram redirecionados, mantendo-se o caráter inovador da proposta original e acrescentando-se as habilidades de acompanhar e implementar as mudanças das tecnologias da informação; de gerenciar unidades de informação; de identificar as necessidades, usos e fontes de informação das áreas de informação social e tecnológica/empresarial.

Nesse sentido, o currículo do Curso redefiniu as disciplinas oferecidas nas duas ênfases, além de incrementar os conteúdos em Administração e Informática.

No item anterior estão detalhadas as mudanças que ocorreram ao longo do período em que o Curso foi avaliado.

3- PROCESSOS PEDAGÓGICOS E ORGANIZACIONAIS UTILIZADOS NO DESENVOLVIMENTO DAS ATIVIDADES CURRICULARES

3.1- Grade Curricular

As Tabelas 1 e 2 apresentam as disciplinas cursadas, respectivamente, pelas turmas de 1994 e 1995, até o momento da avaliação, com os respectivos códigos e créditos.

A Tabela 3 apresenta a grade curricular atual do Curso.

A Comissão de Avaliação do Curso (CAC) considerou as **grades curriculares** (de 1994 e 1995)³ como **adequadas**, apontando alguns aspectos como medianamente adequados: total de créditos das disciplinas por área do conhecimento, equilíbrio entre disciplinas teóricas e práticas/experimentais. O encadeamento das disciplinas da grade curricular, independentemente da associação por rede de requisitos, e a inexistência de conteúdos que permeiam toda a grade formando eixos curriculares foram indicados como aspectos negativos.

Com relação ao “**Indicador de adequação da grade curricular ao perfil profissional proposto pelo Curso**”, os docentes da área majoritária avaliaram a grade como **adequada** e os alunos como **medianamente adequada**.

Os docentes e os alunos avaliaram positivamente, por esse indicador, o número médio de créditos por semestre; a distribuição de créditos entre os semestres; o número de disciplinas por área de conhecimento; as disciplinas que contemplam a formação básica em história, filosofia e metodologia da ciência e o equilíbrio entre disciplinas teóricas e práticas/experimentais.

Houve uma certa concordância na avaliação negativa quanto ao sistema de requisitos.

³ É importante lembrar que existiam, no período de avaliação do Curso, as duas grades curriculares em funcionamento: a inicial, com duração de quatro anos, implantada para os alunos ingressantes em 1994 (1ª turma) e a de 1995, com duração de cinco anos. A reformulação do currículo para 5 anos, trouxe, como consequência, o desenvolvimento do currículo original do Curso apenas para a 1ª turma. Realizou-se uma adequação da referida grade curricular com o objetivo de uniformizar os dois currículos do Curso.

Tabela 1**Relação de disciplinas cursadas pela turma de alunos ingressantes em 1994 até o momento da avaliação do Curso, com os respectivos códigos e créditos**

1º Período		
Códigos	Disciplinas	Créditos
020079	Introdução à Informática	6
061069	Inglês Instrumental para Biblioteconomia e Ciência da Informação 1	4
062014	Comunicação e Expressão	4
069507	Fundamentos de Biblioteconomia, Documentação e Ciência da Informação	4
069515	História da Cultura e do Registro da Informação	4
069523	Introdução à Pesquisa Social	2
Total		24

2º Período		
Códigos	Disciplinas	Créditos
026069	Organização, Sistemas e Métodos	4
061077	Inglês Instrumental para Biblioteconomia e Ciência da Informação 2	4
069531	Representação Descritiva	4
069540	Prática de Indexação e Resumo	4
069558	Lógica Aplicada e Documentação	4
069574	Evolução do Pensamento Científico e Tecnológico e a Ciência da Informação	4
Total		24

3º Período		
Códigos	Disciplinas	Créditos
026077	Introdução à Análise de Sistemas	4
062065	Linguística e Documentação	4
069566	Informática Documentária 1	4
069590	Informação e Sociedade	4
069612	Fontes de Informação	4
069620	Linguagens Documentárias 1	4
Total		24

4º Período		
Códigos	Disciplinas	Créditos
022675	Geração e Uso de Base de Dados	6
069655	Formação e Desenvolvimento de Coleções	4
069680	Linguagens Documentárias 2	4
069698	Informática Documentária 2	2
069728	Serviço de Referência e Informação	4
069744	Administração para Biblioteconomia e Ciência da Informação 1	4
Total		24

Tabela 2

Relação de disciplinas cursadas pela turma de alunos ingressantes em 1995 até o momento da avaliação do Curso, com os respectivos códigos e créditos

1º Período		
Códigos	Disciplinas	Créditos
06951-5	História da Cultura e dos Registros da Informação	4
06950-7	Fundamentos de Biblioteconomia, Documentação e Ciência da Informação	2
06960-4	Orientação Bibliográfica	2
06964-7	Fundamentos da Lógica para Biblioteconomia e Ciência da Informação	2
06201-4	Comunicação e Expressão	4
02007-9	Introdução à Informática	6
Total		20

2º Período		
Códigos	Disciplinas	Créditos
06954-0	Indexação e Resumo	4
06966-3	História da Ciência e Tecnologia	4
06965-5	Formação e Desenvolvimento de Coleções	4
06206-5	Linguística e Documentação	4
06956-6	Informação Documentária 1	4
Total		20

Tabela 3
Grade curricular atual do Curso de Biblioteconomia e Ciência da Informação

1º Período		
Códigos	Disciplinas	Créditos
02007-9	Introdução à Informática	6
06201-4	Comunicação e Expressão	4
30002-0	Fundamentos de Biblioteconomia, Documentação e Ciência da Informação	2
30004-7	Organização de Coleções	2
30006-3	Fundamentos de Lógica para Biblioteconomia e Ciência da Informação	2
30008-0	Fontes de Informação	4
30010-1	História da Cultura e dos Registros da Informação	4
Total		24

2º Período		
Códigos	Disciplinas	Créditos
30012-8	Formação e Desenvolvimento de Coleções	4
30014-4	Métodos e Técnicas de Pesquisa para Biblioteconomia e Ciência da Informação	4
06206-5	Linguística e Documentação	4
30016-0	Indexação e Resumo	4
30018-7	História da Ciência e Tecnologia	4
02606-9	Organização, Sistemas e Métodos	4
Total		24

3º Período		
Códigos	Disciplinas	Créditos
06106-9	Inglês Instrumental para Biblioteconomia e Ciência da Informação 1	4
30020-9	Linguagem Documentária 1	4
30022-5	Usos e Usuários da Informação	4
30024-1	Representação Descritiva 1	6
02607-7	Introdução à Análise de Sistemas	4
29066-1	Práticas Esportivas (F)	2
29064-5	Práticas Esportivas (M)	2
Total		24

continua ...

... continuação da Tabela 3

4º Período		
Códigos	Disciplinas	Créditos
06107-7	Inglês Instrumental para Biblioteconomia e Ciência da Informação 2	4
30026-8	Linguagens Documentárias 2	4
30028-4	Administração para Biblioteconomia e Ciência da Informação 1	4
02267-5	Geração e Uso de Bases de Dados	6
30030-6	Serviço de Referência e Informação	4
30076-4	Representação Descritiva 2	2
Total		24

5º Período		
Códigos	Disciplinas	Créditos
30032-2	Informática Documentária	6
30034-3	Administração para Biblioteconomia e Ciência da Informação 2	4
30036-5	Linguagens Documentárias 3	4
30040-3	Informações e Sociedade	4
	Optativas	4
Total		22

6º Período		
Códigos	Disciplinas	Créditos
30042-0	Estágio em Centros de Informação 1	10
30044-6	Estágio em Centros de Informação 2	10
30046-2	Administração para Biblioteconomia e Ciência da Informação 3	4
Total		24

continua ...

... continuação da Tabela 3

7º Período		
Ênfase Informação Social		
Códigos	Disciplinas	Créditos
30048-9	Ação Cultural	4
30050-0	Políticas de Informação Social	4
3005-5	Trabalho de Conclusão de Curso 1	12
	Optativas	4
Total		24

7º Período		
Ênfase Informação Tecnológica e Empresarial		
Códigos	Disciplinas	Créditos
30052-7	Informação para Indústria	4
30054-3	Políticas de Informação Tecnológica/Empresarial	4
30080-2	Trabalho de Conclusão de Curso 1	12
	Optativas	4
Total		24

8º Período		
Ênfase Informação Social		
Códigos	Disciplinas	Créditos
30056-0	Informação e Movimentos Sociais	4
30058-6	Informação para Educação	4
30080-2	Trabalho de Conclusão de Curso 2	8
	Eletivas	4
	Optativas	4
Total		24

8º Período		
Ênfase Informação Tecnológica Empresarial		
Códigos	Disciplinas	Créditos
30060-8	Gerenciamento em Informação Tecnológica/Empresarial	4
30062-4	Transferência de Tecnologia	4
30080-2	Trabalho de Conclusão de Curso 2	8
	Eletivas	4
	Optativas	4
Total		24

Foram objeto de discordância, sendo avaliados positivamente por uns e negativamente por outros, os seguintes aspectos: diversidade de opções em disciplinas optativas; disciplinas que contemplem aspectos sócio-econômico-culturais, embasando a atuação profissional; número de créditos em estágio curricular na área específica e encadeamento das disciplinas na grade curricular, independente da associação por rede de requisitos.

Com relação ao **“Indicador de adequação da área de conhecimento minoritária ao perfil profissional proposto pelo Curso”**, os docentes de áreas minoritárias consideraram-nas **adequadas**, mas ressaltaram que as ementas das disciplinas “Organização, Sistemas e Métodos” e “Introdução à Análise de Sistemas” apresentam vários pontos em comum. Sugeriram reavaliação do conteúdo e objetivos na disciplina “Introdução à Análise de Sistemas”.

3.2- Disciplinas do Curso

3.2.1- Objetivos

Comparando a síntese dos objetivos das diferentes disciplinas do Curso com os objetivos propostos para a formação profissional de acordo com o perfil desejado, a CAC concluiu que há necessidade de algumas adequações e as **sugestões** apontadas foram:

- a) ajuste dos objetivos das disciplinas instrumentais de forma a dar um caráter mais reflexivo, crítico e investigativo no que diz respeito à busca de soluções para os problemas da área;
- b) minimização da ênfase na aplicação das técnicas biblioteconômicas das disciplinas de formação profissional;
- c) integração dos objetivos das disciplinas de informática com as demais disciplinas da grade;
- d) apresentação de uma visão mais ampla dos campos de atuação das ênfases, através das disciplinas instrumentais e de formação profissional.

Com relação ao **“Grau de coerência entre os objetivos propostos e o profissional que o Curso quer formar”**, os docentes das áreas majoritária e minoritárias avaliaram essa coerência como **satisfatória**.

Com relação ao “**Grau de oportunidade que os alunos têm tido de conhecer os objetivos da maioria das disciplinas do Curso**”, os alunos avaliaram essa oportunidade como **rara**.

Uma das turmas afirmou que, a partir do terceiro semestre do Curso, os objetivos puderam ser conhecidos, com a exposição dos planos de ensino pelos docentes no início dos semestres.

Os alunos apresentaram as seguintes **sugestões** para melhorar o conhecimento dos objetivos das disciplinas:

- a) disponibilização dos planos de ensino aos alunos;
- b) exposição dos objetivos das disciplinas no início do semestre;
- c) ligação dos temas tratados com o mercado de trabalho;
- d) realização de eventos sobre a área, mercado de trabalho etc.

3.2.2- Ementas e programas

Com relação ao “**Indicador de satisfação com o conteúdo das disciplinas do Curso**”, a CAC avaliou o conteúdo das disciplinas como **satisfatório** e atribuiu avaliação mediana à atualidade dos conteúdos desenvolvidos e à articulação destes com problemas atuais da realidade profissional.

Com relação ao “**Indicador de satisfação com o conteúdo das disciplinas da área**”, os docentes das áreas majoritária e minoritárias também avaliaram o conteúdo das disciplinas de suas respectivas áreas como **satisfatório**.

Os docentes das áreas minoritárias atribuíram avaliação mediana aos seguintes aspectos: integração entre os conteúdos propostos nas diferentes disciplinas e abrangência de conceitos fundamentais na área.

Analisando as diferentes áreas de conhecimento no Curso, a CAC considerou que não existem **áreas mais ou menos privilegiadas**. No entanto, 50% dos alunos opinaram que existem áreas mais privilegiadas e 30% opinaram que existem áreas menos privilegiadas. Entre os docentes, 20% consideraram que existem áreas mais prestigiadas que outras.

Os alunos apontaram como área mais prestigiada a Tecnológica/ Empresarial e consideraram que isto tem o propósito de direcionar o alunado para esta ênfase no Curso.

Como áreas menos prestigiadas os alunos ressaltaram a Informática e a Biblioteconomia. Como consequência, indicaram que, "desvalorizando a área de Informação Social, forma-se um profissional especializado num só segmento e que "se há interesse por outra área, faltam noções amplas e completas para a atuação profissional na mesma".

Uma turma de alunos apresentou como **sugestão** que se estabeleça o equilíbrio entre as ênfases para que o profissional formado pelo Curso possa optar conscientemente entre as áreas oferecidas.

Alguns dos docentes da área majoritária destacaram as áreas de ênfase, Informação Social e Informação Tecnológica/Empresarial, como mais privilegiadas. Destacaram que, com o privilégio das áreas de ênfase no Curso, há a possibilidade de se formar um profissional especializado já na graduação. Os docentes apontaram ainda uma falta de integração entre a área de Computação, uma das áreas minoritárias no Curso, e as demais.

Avaliando outros aspectos relativos ao conteúdo abordado nas disciplinas do Curso, os docentes da área majoritária mencionaram que a área de Informática sofre constante atualização e isto exige estreita relação com o Departamento de Computação.

Já os docentes de áreas minoritárias indicaram que há redundância de ementas, sugerindo que "Introdução à Análise de Sistemas" seja substituída por uma disciplina que aborde técnicas computacionais de uma maneira geral.

3.2.3- Estratégias docentes/Atividades dos alunos

Com relação ao "**Indicador de satisfação com o aprendizado profissional**", os docentes da área majoritária e os das áreas minoritárias avaliaram que esse aprendizado é **satisfatório**, enquanto que os alunos avaliaram que ele é **pouco satisfatório**.

Entre os aspectos incluídos nesse indicador foram avaliados positivamente, pelos alunos e docentes, os seguintes: aplicação de conhecimentos/habilidades em situações concretas e reais, comunicação com o público ou colegas acerca de atividades profissionais, planejamento e execução de projetos em equipe.

As oportunidades de aprendizagem auto-dirigida foram avaliadas de medianas a pouco satisfatórias, por todos.

Houve discordância entre os avaliadores, sendo considerados positivamente pelos docentes e negativamente pelos alunos, os seguintes aspectos: planejamento de atividades e/ou serviços na área de atuação profissional, exercício de atividades características da profissão, oportunidade de exercício de reflexão e crítica, oportunidade de exercício autônomo de ações relacionadas à futura ocupação profissional e utilização da literatura existente na área.

As turmas de alunos citaram como procedimentos didáticos mais freqüentes os seguintes: aulas expositivas, aulas dialogadas e seminários.

O “**Grau de satisfação dos alunos em relação aos procedimentos didáticos citados como mais freqüentes**” indicou que os alunos consideraram esses procedimentos **medianamente satisfatórios**. As justificativas apresentadas para essa avaliação foram:

- a) esses procedimentos são impróprios para o ensino, uma vez que resultam em aulas cansativas e sem motivação;
- b) há necessidade de introdução de mais aulas práticas;
- c) é indispensável um equilíbrio nos procedimentos didáticos e recursos utilizados, garantindo a motivação dos alunos;
- d) há falta de orientação dos professores e falta de prática dos alunos.

Os alunos apontaram os “seminários como procedimentos didáticos mais significativos para aprendizagem, uma vez que motivam os alunos e ajudam no relacionamento da turma” e afirmaram que “as aulas expositivas contribuem para o conhecimento teórico, mas, na maioria dos casos, são monótonas, cansativas e não devidamente estimuladoras da aprendizagem”.

Os alunos apontaram os seguintes **recursos didáticos** como os mais freqüentemente utilizados: retroprojeter e vídeo.

Identificando os recursos mais significativos para a aprendizagem, os alunos ressaltaram que tanto o retroprojeter como o vídeo são significativos, quando bem utilizados. Os alunos indicaram, no entanto, que estes recursos não têm sido bem utilizados, mas que estes podem ser motivadores e permitem a quebra da rotina. Em relação ao retroprojeter, por exemplo, eles citaram que se torna cansativo quando utilizado em demasia e não contribui para a aprendizagem quando utilizado como substituto de apostilas ou textos de aula.

Com relação às estratégias didáticas, os docentes da área majoritária apontaram os seguintes aspectos:

- a) as disciplinas enfatizam um conhecimento crítico, uma vez que muitos dos conteúdos das disciplinas, embora possam ser aplicados na vida profissional dos alunos, são cientificamente questionáveis;
- b) há ausência de relato de caso sobre bibliotecas e/ou centros de informação para ilustrar a aplicação da teoria administrativa;
- c) o Curso dificulta visitas orientadas a locais de trabalho, por ser noturno e seus alunos não dispõem de tempo durante o dia;
- d) da mesma forma, os alunos não têm tempo durante o dia para adquirir a prática de uso de informática.

Os docentes de uma das áreas minoritárias ressaltaram que qualquer atividade extra-classe não é bem recebida pelos alunos, pois eles têm dificuldade para horários em comum, necessários ao desenvolvimento desse tipo de trabalho.

Os alunos, avaliando também outros aspectos relativos ao conteúdo das disciplinas do Curso, destacaram que:

- a) há necessidade de diversificação de estratégias e recursos didáticos;
- b) a preparação de textos pelos alunos para discussão em sala de aulas é positiva.

3.2.4- Procedimentos de avaliação

Os **procedimentos de avaliação utilizados** pelos professores foram mencionados pelos alunos com relação à frequência de utilização. Os alunos consideraram: muito frequentes, as provas escritas; frequentes, os exercícios individuais e os relatórios em grupos de atividades práticas e muito rara, a prova oral.

Os docentes da área majoritária enumeraram algumas solicitações que são feitas aos alunos nos procedimentos de avaliação:

- a) preparação de conteúdos para provas;
- b) preparação e apresentação de seminários;

- c) preparação de trabalhos;
- d) realização de exercícios práticos;
- e) assistência, discussão, relato de filmes, relacionados ao plano de ensino.

Os docentes de áreas minoritárias apontaram como solicitações aos alunos as redações e pesquisas, além de algumas das referidas acima.

O “**Grau de coerência entre as solicitações feitas aos alunos e os aspectos trabalhados nas disciplinas**” mostraram que essa coerência é **média**, na visão dos alunos.

Ao analisarem como as solicitações feitas aos alunos se relacionam com as exigências da formação profissional que o Curso se propõe a dar, os docentes da área majoritária destacaram que:

- a) as provas e os exercícios procuram simular situações da vida real no âmbito profissional e as solicitações de trabalhos científicos contribuem para a preparação do aluno para a pesquisa ;
- b) as solicitações consideram as necessidades do mercado de trabalho atual;
- c) as simulações das exigências de formação são feitas, mas num constante processo de rediscussão;
- d) as exigências e solicitações feitas consideram que o Curso é de nível superior e que horas de estudo fora da sala de aula são necessárias, para que o alunos desenvolvam seu raciocínio e aperfeiçoamento intelectual/profissional.

Os docentes da área majoritária consideraram que as exigências feitas aos alunos são compatíveis com o futuro exercício profissional.

Pelo “**Indicador de satisfação com relação aos procedimentos/ condições de avaliação**”, os docentes da área majoritária, os docentes das áreas minoritárias e os alunos avaliaram como **satisfatórios** esses procedimentos/ condições de avaliação.

Entre os aspectos incluídos nesse indicador, há concordância e avaliação positiva pelos docentes e alunos no que se refere à variedade de instrumentos utilizados e cronograma de provas/exames e exercícios. Quanto os demais aspectos, houve total discordância, com avaliação positiva pelos docentes

nos vários casos e negativa pelos alunos. Esses aspectos são os seguintes: clareza nos critérios de avaliação, retorno rápido e comentado das avaliações, constatação continuada do progresso dos alunos por mecanismos outros além de provas e eficiência dos critérios de avaliação para aprovação ou não dos alunos.

Avaliando se os procedimentos de avaliação utilizados auxiliam na superação de dificuldades do processo ensino-aprendizagem, a CAC destacou que esses procedimentos (provas, seminários e trabalhos escritos) garantem a oportunidade de revisar o conteúdo abordado durante o Curso.

Os docentes da área majoritária apontaram que os momentos de avaliação podem ser entendidos como uma revisão de conteúdos e de aprendizagem. Estes momentos visam confirmar se os alunos conseguem aplicar o que foi ensinado a novas situações e se sabem fazer a correlação entre disciplinas, possibilitando o exercício da comunicação tanto escrita como oral. No decorrer do processo, a avaliação formativa auxilia na superação das dificuldades. Cada avaliação ou exercício leva consigo considerações sobre o estado atual de conhecimento do aluno e o que será necessário para ele superar suas dificuldades, propiciando a constante melhoria do ensino e a aplicação dos conhecimentos.

Nesse mesmo sentido, os docentes de áreas minoritárias afirmaram que os procedimentos diversificados de avaliação contemplam a avaliação pontual e contínua. A dificuldade maior dos alunos, representada pela falta de informação básica, dificilmente tem sido superada pelas propostas apresentadas.

Os alunos afirmaram que a maioria dos professores demora muito para dar retorno das avaliações. Afirmaram ainda que muitos docentes só o fazem no final do semestre, não propiciando tempo hábil para a superação das dificuldades apresentadas. Uma das turmas ressaltou também que a avaliação, baseada em provas escritas e trabalhos externos, prejudica o desempenho do aluno e seu nível de interesse. Outra turma destacou que muitas vezes são exigidos nas provas conhecimentos mais específicos do que os desenvolvidos em sala de aula.

3.2.5- Bibliografia

Analisando a síntese da bibliografia utilizada nas várias disciplinas

do Curso, a CAC afirmou que há necessidade de ampliação e atualização dos itens relacionados na Bibliografia dessas disciplinas. Ressaltou, porém, que a qualidade do conteúdo dos itens arrolados deve ser sempre uma prioridade. A CAC também indicou como positiva a inclusão de textos em inglês nas disciplinas do Curso, tendo em vista a necessidade de domínio de uma língua estrangeira pelos alunos e a relevância dos textos internacionais, que são predominantemente nessa língua.

Pelo “**Indicador de adequação da bibliografia**” os docentes das áreas majoritária e minoritárias avaliaram a bibliografia utilizada nas disciplinas como **adequada**. Entre os aspectos incluídos nesse indicador, foram avaliados como adequados e muito adequados a diversidade como garantia de visão ampla da área e a atualidade e importância das obras. O maior problema foi localizado na compatibilidade da bibliografia com o nível de desenvolvimento intelectual dos alunos, avaliada de mediana a pouco satisfatória.

Fazendo outros comentários sobre bibliografia utilizada, os docentes da área majoritária fizeram referência ao problema da disponibilidade apenas parcial da bibliografia na Biblioteca Comunitária, citando o caso de disciplinas no currículo que não possuem bibliografia atual disponível. Referiram-se também à área da ênfase “Informação Tecnológica/Empresarial” que, por ser nova e em estágio de formação, vem exigindo constante atualização.

3.3- Programas e Atividades Especiais

Pelo “**Indicador de satisfação na participação em programas especiais curriculares**”, a CAC, os docentes de áreas majoritárias e os alunos avaliaram essa participação como **satisfatória**.

Os programas especiais curriculares abrangem o estágio curricular e a monografia de final de Curso.

Pelo “**Indicador de satisfação na participação em programas especiais complementares**”, a CAC avaliou essa participação como **medianamente satisfatória**, os docentes de áreas majoritárias como **satisfatória** e os alunos como **pouco satisfatória**.

Entre as participações em programas incluídas nesse indicador, estão aquelas referentes ao estágio complementar, à iniciação científica, à monitoria, ao treinamento e às atividades regulares de extensão.

Pelo “**Indicador de satisfação na participação em atividades especiais complementares**”, a CAC avaliou essa participação como **medianamente satisfatória**, os docentes de áreas majoritárias como **satisfatória** e os alunos como **muito insatisfatória**.

Entre as participações avaliadas nesse indicador, houve concordância entre alunos e docentes em poucos casos. Ambos tendem a avaliar positivamente a participação em palestras, debates, mesas redondas e correlatos, e negativamente aquelas em visitas, excursões, estudos do meio e correlatos e em estudos e atividades multidisciplinares.

Nos casos a seguir enumerados, a avaliação tende a ser mais positiva por parte dos docentes e mais negativa pelos alunos: congressos/simpósios/seminários e correlatos; atividades individualizadas ou em pequenos grupos, sob orientação; cursos de língua estrangeira extra-curriculares; cursos de informática extra-curriculares e disciplinas eletivas.

Os docentes de uma das áreas majoritárias avaliaram positivamente o Programa de Estudantes Convênio (PEC/CAPES), e os demais afirmam não conhecê-lo.

Avaliando outros aspectos relativos aos programas e atividades especiais, os docentes da área majoritária colocaram o que segue:

- a) faltam recursos para trazer pessoal que atua no mercado para palestras/ seminários aos alunos;
- b) esses recursos necessários para trazer palestrantes duplicam no período noturno, pelos custos de hotel, o que tem impedido a realização de certos eventos;
- c) eventos de extensão oferecidos no “campus” em geral são noturnos, o que muitas vezes determina a não participação de docentes e alunos do Curso;
- d) os contatos com o setor produtivo são dificultados pela indisponibilidade de horário por parte de alunos de Curso noturno.

Uma das turmas de alunos levantou a necessidade de programas de bolsas de extensão para o Curso.

4- FORMAÇÃO PROFISSIONAL E CONTEXTO SOCIAL

4.1- Formação Geral

Pelo “**Indicador de satisfação com relação ao desenvolvimento de atitudes/ habilidades/competências**”, a CAC e os docentes das áreas majoritárias avaliaram o desenvolvimento como **satisfatório** e os alunos como **pouco satisfatório**.

Entre os aspectos incluídos nesse indicador, há concordância na avaliação positiva pela CAC, pelos docentes e pelos alunos nos seguintes casos: espírito crítico; proposição de soluções para problemas de intervenção e/ou pesquisa; desenvolvimento da curiosidade, da inquietação, do questionamento; preocupação com a exatidão e o rigor em suas ações; desenvolvimento de padrões éticos e compromissos sócio-políticos e domínio dos conhecimentos específicos necessários à atuação profissional.

Os itens “autonomia na busca de informações; capacidade de raciocínio abstrato; prazer/motivação com as atividades realizadas ou por realizar; percepção das diferentes possibilidades de atuação profissional” foram avaliados como satisfatórios pelos docentes, medianamente satisfatórios pela CAC e como insatisfatórios pelos alunos.

Os demais aspectos incluídos tenderam a ser avaliados positivamente pelos docentes e pela CAC e negativamente pelos alunos. São eles: identificação de problemas relevantes para investigação, comprometimento com o avanço do conhecimento, capacitação para iniciativas de ação profissional, preparo para o confronto com a realidade.

A CAC afirmou que as principais condições criadas para o desenvolvimento de atitudes/habilidades/competências são os espaços para discussões em salas de aulas, encontros com profissionais, participação em projetos, realização de estágios.

Os docentes de áreas majoritárias descreveram várias dessas condições:

- a) leitura com discussões rigorosas quanto aos conceitos empregados pelo autor, metodologia utilizada, implicações das opções conceituais e metodológicas;
- b) análise constante de textos elaborados pelos alunos considerando as variáveis acima;

- c) comentários sobre notícias e artigos veiculados pela imprensa;
- d) estudos de caso;
- e) comentários sobre o conteúdo de filmes;
- f) palestras sobre a área;
- g) avaliações que consideram a capacidade de síntese e de solução de problemas e não a simples capacidade de memorização de dados;
- h) montagem do LIG, e conseqüente disponibilização de computadores para desenvolver trabalhos/exercícios, o que é fator motivador para os alunos (O próprio uso da informática exige uma certa preocupação com exatidão e rigor).

Uma das turmas de alunos ressaltou que a própria proposta do Curso e a forma pela qual as disciplinas são desenvolvidas permite a concretização das propostas de desenvolvimento das atitudes/habilidades/competências citadas.

Pelo “**Indicador de satisfação com a articulação do ensino de graduação com as áreas de pós-graduação, pesquisa e extensão**”, a CAC considerou essa articulação **medianamente satisfatória** e os docentes da área majoritária **satisfatória**. Os alunos consideraram inexistente a articulação com a pós-graduação e a pesquisa e **pouco satisfatória** a articulação com a extensão.

A CAC afirmou que a articulação do ensino de graduação com essas áreas acontecia através do envolvimento dos alunos em projetos de pesquisa e principalmente de extensão da Universidade. Com relação à pós-graduação, a CAC esclareceu que esta articulação está sendo realizada através da participação dos docentes do Curso com os alunos, uma vez que a maioria dos docentes está em capacitação.

Analisando a integração do conjunto de atividades do Curso (disciplinas, estágios, pesquisas, etc.), por meio do “**Grau de integração do conjunto de atividades do Curso**”, a CAC e os docentes da área majoritária consideraram o conjunto de atividades **integrado**, mas os alunos, **fragmentado**.

A CAC ressaltou que essa integração tem sido garantida através da organização das disciplinas do currículo, conteúdo das ementas, orientação/acompanhamento das atividades de pesquisa e estágio.

Pelo **“Grau de satisfação com a compatibilidade entre as atividades acadêmicas e as esportivas, sociais, culturais e políticas”**, os docentes da área majoritária consideraram essa compatibilidade **medianamente satisfatória**, a CAC **pouco satisfatória** e os alunos **insatisfatória**.

A CAC e os docentes de áreas majoritárias justificaram sua avaliação com o fato de que os alunos de cursos noturnos em geral trabalham durante o dia, sendo difícil essa compatibilização. Os alunos sugeriram que essas atividades sejam integradas às atividades relativas às disciplinas.

Pelo **“Indicador de participação na política estudantil”**, a CAC avaliou como **satisfatória** essa participação, os docentes de áreas majoritárias como **medianamente satisfatória** e os alunos como **insatisfatória**.

Pelo **“Indicador de participação dos alunos em eventos científicos”**, a CAC e os docentes de áreas majoritárias consideraram essas participações **pouco satisfatórias** e os alunos **insatisfatórias**.

A avaliação feita através do **“Indicador de participação dos alunos em eventos culturais”** é a mesma realizada para o caso dos eventos científicos.

Com relação às **“transformações pelas quais os alunos passaram sob influência do Curso”**, a maioria não as enumera por julgá-las muito pessoais e uma turma de alunos indica o desenvolvimento das capacidades de trabalhar com computador, de realizar trabalhos acadêmicos de acordo com as normas da ABNT.

4.2- Formação Científica

A CAC e os docentes da área majoritária avaliaram que as disciplinas do Curso contemplam a formação científica dos alunos. A CAC destacou que essas disciplinas dão ênfase a métodos e técnicas de pesquisa e incentivam a flexibilidade, o aprofundamento de temas interdisciplinares da área de informação.

Os docentes da área majoritária ressaltaram que essas disciplinas têm a preocupação de formar o aluno para atividades de pesquisa teórica e aplicada na área de Informação e não somente para atividades técnicas/práticas. Elas preparam os alunos também para cursar a pós-graduação. Nelas os alunos aprendem os procedimentos básicos da construção do trabalho científico.

Um docente colocou que, nas várias áreas de conhecimento, a formação científica dos alunos está se dando através da ênfase das várias disciplinas na cientificidade e no conhecimento crítico, uma vez que muitos textos existentes na área e utilizados para fins didáticos são baseados no senso comum, enfatizando receitas e experiências dissociadas de um objetivo teórico. Além disso, essa formação se dá através de programas/atividades especiais: iniciação científica, participação em projetos de pesquisa e extensão, realização de pesquisa teórica e aplicada no ensino.

Pelo “**Indicador de satisfação com o aprendizado para a pesquisa**”, os docentes das áreas majoritária e minoritárias consideraram esse aprendizado **satisfatório** e os alunos **pouco satisfatório**.

Entre os aspectos incluídos nesse indicador, houve concordância entre docentes e alunos em três casos, sendo dois com avaliação positiva e um negativa. Os aspectos que foram avaliados positivamente por ambos são os da produção de trabalhos ou relatórios baseados em pesquisas e planejamento e execução de projetos em equipe. O que tendeu a ser avaliado negativamente, tanto pelos docentes, quanto pelos alunos, é a oportunidade de aprendizagem auto-dirigida.

4.3- Formação Recebida nos Cursos de Licenciatura ou de Licenciatura/ Bacharelado

Não se aplica

4.4- Formação e Exercício Profissional

4.4.1- Análise da adequação do Curso ao profissional proposto

Pelo “**Indicador de adequação do Curso ao profissional que se pretende formar**”, a CAC e os docentes da área majoritária consideraram essa adequação **satisfatória**.

Três dos aspectos incluídos nesse indicador foram considerados medianamente satisfatórios por uma das instâncias avaliadoras: adequação das disciplinas básicas às necessidades formativas, adequação das disciplinas profissionalizantes às necessidades formativas e adequação das atividades

opcionais (disciplinas, palestras, cursos, estágios, etc.) à atualização dos alunos e ao atendimento de interesses mais específicos.

Os demais aspectos, considerados satisfatórios por todos, são os seguintes: compatibilidade entre o grau de especialização das disciplinas e a formação generalista, articulação entre teoria e prática no Curso, integração entre as disciplinas básicas e profissionalizantes e compatibilidade da seleção das disciplinas com o profissional proposto.

Com relação ao "**tipo de mercado para o qual o Curso está voltado**", a CAC teve opinião de que o Curso visa formar profissionais para o mercado emergente e para contemplar necessidades sociais não atendidas pelo mercado.

Os docentes da área majoritária tiveram opiniões diferentes entre si: houve os que afirmaram que o Curso forma profissionais para o mercado em decadência, outros para o mercado atual e emergente e outros (a maioria) para esses dois mercados (atual e emergente) e para o atendimento das necessidades sociais não contempladas pelo mercado.

As turmas de alunos também tiveram opiniões diversas: uma acreditou que formava para o mercado atual e outra para o mercado emergente e para o atendimento das necessidades sociais ainda não expressas no mercado.

Quanto à "**necessidade de reformulação do perfil do profissional formado pelo Curso**", a CAC afirmou não ter condições de responder por não ter nenhuma turma formada no Curso.

Alguns docentes da área majoritária responderam que não havia necessidade no momento, outras que as reformulações necessárias vêm sendo feitas e outras ainda que havia necessidade de reformulação, sem, entretanto, indicar a direção.

Todas as turmas de alunos defenderam a necessidade de reformulações, no sentido de se pensar mais na realidade brasileira (como colocou uma turma, "não adianta saltar alto, se as possibilidades de concretização são remotas"); de formar profissionais que contemplem não só o mercado emergente, mas também as necessidades sociais; de capacitar os docentes para dar "embasamento que seja aplicado ao mercado emergente".

No que diz respeito às "**contribuições do Curso para a formação do profissional proposto**", a CAC considerou que o Curso tem proporcionado condições para uma visão geral das áreas de ênfase (Informação Social e

Informação Tecnológica/Empresarial) e que tem instrumentalizado o aluno com conteúdos de Administração e Informática.

Os docentes da área majoritária afirmaram que era difícil definir de que forma o Curso tem contribuído para a formação do profissional proposto. Havia poucos professores atuando no Curso e estes compatibilizavam suas atividades de ensino com as de mestrado/doutorado e/ou de extensão e/ou de administração. No momento da avaliação, o Curso estava, por exemplo, sem acesso à Internet; sem um laboratório de informática que tivesse as bases de dados mais atuais no que se refere à busca bibliográfica e sem periódicos atualizados nacionais e internacionais.

Outros docentes afirmaram que, apesar da proposta do Curso tentar inovar, continuava sendo necessário cumprir o currículo mínimo em Biblioteconomia e vencer barreiras junto ao Conselho Regional de Biblioteconomia, no sentido de liberação do exercício profissional aos formados pelo Curso.

Colocando outras observações a respeito do perfil do profissional que o Curso se propõe a formar, os docentes de quatro áreas majoritárias se expressaram como segue:

“O Curso se propõe a formar profissionais aptos para desenvolver atividades de planejamento, gerenciamento e avaliação de sistemas de informação, atendendo às necessidades, tanto do mercado de trabalho tradicional, como as de um mercado emergente”.

“A Ênfase Tecnológica/Empresarial propõe-se a formar profissionais para atuar com informação em ambientes relacionados aos setores industriais e de serviços, nas áreas administrativas, de produção financeira e de negócios, atuando em conjunto com outros profissionais”.

“O elenco de disciplinas desta área visa preparar os alunos para o uso da informática como ferramenta no trabalho do dia-a-dia, em centros de informação e em bibliotecas. É esperado que, além de atingir o mínimo de competência no uso de informática, as disciplinas criem uma reflexão crítica sobre o uso e impacto da informática”.

“Para o êxito de qualquer Curso é preciso uma infra-estrutura mínima, qual seja:

- a) bibliografia nacional e internacional atualizada e clássica na Biblioteca Comunitária (na época, conhecida como a Biblioteca Central);
- b) laboratórios de informática que abriguem 40 alunos por vez;
- c) mais professores substitutos, para que a capacitação seja em menor tempo”.

Enumerando as contribuições que o Curso tem dado à formação do profissional proposto, as turmas de alunos apontaram:

- a) consciência de que se pode ser um profissional flexível e adaptável às mudanças que ocorrem no mundo moderno e não apenas tecnicamente apto;
- b) capacidade crítica;
- c) percepção da interdisciplinaridade necessária no meio profissional.

Uma das turmas afirmou que “no sentido da formação do futuro bibliotecário nos está sendo transmitido apenas teoria”.

Outra turma de alunos sugeriu ainda que os estágios sejam oferecidos desde o início do Curso e não apenas na fase final e outra ainda que o profissional formado deveria ser capaz de gerenciar uma instituição pública, uma escola ou uma instituição privada da mesma forma, para que “elas possam ser realmente organismos produtivos, eficazes e dinâmicos no tratamento técnico e na disseminação da informação”.

Os docentes de duas áreas minoritárias assim se expressaram, relativamente à contribuição de sua(s) disciplina(s) para a formação do profissional:

“A natureza de contribuição é essencialmente instrumental, habilitando o aluno a comunicar - se oralmente e por escrito com coerência em língua portuguesa, em leituras de textos em língua inglesa e em conceitos de lingüística fundamentais para a área de análise documentária”.

“Capacitar o profissional a realizar suas funções auxiliado pelo computador”.

4.4.2- Análise da percepção dos alunos sobre diferentes aspectos da

formação/atualização do profissional

Solicitadas a colocar sua opinião sobre as características do profissional a ser formado pelo Curso, uma das turmas de alunos não deu respostas, outra julgou a pergunta subjetiva e a terceira manifestou-se dizendo que, se o Curso continuar sem caracterização, serão formados profissionais inseguros, sem identidade, sem perspectivas, sem capacitação, sem idealismo, despreparados para a realidade etc.

Na opinião de 67% das turmas de alunos, a trajetória no Curso tem permitido perceber as diferentes possibilidades de atuação profissional, ao passo que, para outros 33%, o Curso não tinha dado tal visão.

Essa percepção tem sido garantida através de palestras proferidas por profissionais de várias áreas e exposições de professores.

A turma que não tinha essa percepção sugeriu um ponto de equilíbrio entre a proposta do Curso e a realidade.

Explicitando o mercado de trabalho para o profissional formado pelo Curso, os alunos apontaram: bibliotecas, centros de documentação e informação, empresas, mercado autônomo.

As fontes indicadas para a obtenção dessas informações foram: palestras; Catálogo do Curso (maioria); conhecimento prévio ao ingresso no Curso.

4.4.3- Considerações finais a respeito de currículos e programas

Explicitando o seu “**Grau de satisfação com a formação recebida até o momento no Curso**”, os alunos a consideraram **medianamente satisfatória** e apresentaram as seguintes razões para a sua avaliação: inexperiência dos professores; falta de professores para algumas disciplinas; falta de entrosamento entre os professores do Núcleo de Biblioteconomia e Ciência da Informação; falta de diálogo com os departamentos que intervêm no Curso; falta de laboratório adequado, bem como de bibliografia básica atualizada e material de apoio. Uma das turmas ressaltou que o Curso, da forma como vem sendo apresentado, não tinha muitas perspectivas e justificou dizendo que os que tinham tido contato com o mercado de trabalho constataram que lhe faltava objetividade.

Os alunos apresentaram as seguintes **sugestões** para melhoria:

- a) mais objetividade no Curso;
- b) promoção da interação dos professores do Núcleo de Biblioteconomia e Ciência da Informação com os demais Departamentos que colaboram no Curso;
- c) melhor preparação dos docentes;
- d) introdução de mais disciplinas de Inglês e Informática;
- e) maior preocupação com os alunos, visto que um Curso noturno visa principalmente os alunos trabalhadores;
- f) disponibilização de professores ou monitores para auxiliar os alunos extra - classe;
- g) melhoria do acervo da Biblioteca Central (a atual Biblioteca Comunitária) para o Curso.

Os docentes da área majoritária apresentaram as seguintes **considerações**:

- a) em relação à duração do Curso, disciplinas optativas e requisitos, seja realizada uma avaliação em 1998, após a conclusão do Curso pela primeira turma;
- b) quanto à estrutura atual, não considerá-la definitiva, pois o Curso é novo: às questões iniciais apresentar sugestões concretas e aguardar a formação das turmas para mudanças mais significativas;
- c) a proposta inovadora e diferenciada do Curso dificulta a apresentação de sugestões para superar possíveis problemas;
- d) quanto aos programas, há necessidade de integração de conteúdos, o que poderia ser feito em reuniões técnicas mensais;
- e) disponibilidade de todos os docentes no sentido de abrir mão de suas áreas atuais e tentar construir, de fato, um novo Curso de Ciência da Informação, com ênfase em informação tecnológica e social, superando a fase atual em que existe apenas o nome

Ciência da Informação, mas praticamente todo o currículo segue os tradicionais Cursos de Biblioteconomia e Documentação;

- f) criação da efetiva possibilidade de capacitação de docentes no exterior;
- g) respeito maior às críticas dos alunos;
- h) destinação de recursos financeiros para fomentar as discussões referentes à Ciência da Informação.

5- PESSOAL

5.1- Pessoal Docente

A Comissão de Implantação do Curso apontou em sua Proposta a necessidade de contratação de 22 (vinte e dois) docentes para o Curso de BCI, sendo 17 (dezesete) docentes para a área de Biblioteconomia e Ciência da Informação, 2 (dois) para a área de Computação, (2) dois para a área de Letras e 1 (um) para a área de Ciências Sociais, até 1996.

A proposta da Comissão, respaldada pela Universidade, previa a contratação de um corpo docente com perfil adequado ao currículo, seguindo a proposta de interdisciplinaridade requerida pela Ciência da Informação. A contratação dos 17 docentes para a área de Biblioteconomia e Ciência da Informação deveria ser distribuída em cinco áreas: Análise Documentária (2 docentes); Informática Documentária (2); Informação Tecnológica/Industrial (4); Informação Pública (4); Disseminação da Informação (2); Administração de Sistemas de Informação (3).

A Tabela 4 apresenta a relação de docentes contratados para atuar no Curso, nos anos de 1994 e 1995.

Tabela 4
Docentes contratados para atuar no Curso de Biblioteconomia e Ciência da Informação nos anos de 1994 e 1995

Área	Ano	
	1994	1995
Biblioteconomia e Ciência da Informação	5*	6
Computação	1	0
Letras	0	0
Ciências Sociais	0	0
Total	5	6

* Com relação ao número de docentes, em 1994, cabe salientar que efetivamente o curso contou com apenas 4 docentes, contratados somente no segundo semestre de 1994. Um dos contratados saiu ainda durante o segundo semestre letivo.

O Quadro 1 mostra a situação do corpo docente do Curso, no que se refere a regime de trabalho e formação acadêmica, no período de 1994-95.

Quadro 1

Situação do corpo docente do Curso de Biblioteconomia e Ciência da Informação, no que se refere a regime de trabalho e formação acadêmica, por ocasião do processo de avaliação, em 1996

Docente	Depto. / Cargo / Regime trabalho	Graduação	Pós-graduação
Ariadne Chloë Mary Furnival	DCI / Prof ^a . Assistente/ DE	Bachelor of Arts in Comparative American Studies - University of Warwick, Inglaterra	Mestrado: a) Arts - Literature (History) University of Warwick - Inglaterra; b) Computation Science - University of Manchester Institute of Science & Technology - Inglaterra Doutorado: Políticas Científicas e Tecnológicas - IG/Unicamp.(em andamento)
Elisabeth Márcia Martucci	DCI / Prof ^a . Assistente/DE	Biblioteconomia - FESC	Mestrado: Biblioteconomia/PUC - Campinas (1980) Doutorado: Educação - UFSCar (em andamento)
Helena Rosa Lima	DL / Prof ^a Adjunto/DE	Letras (Português e Francês) - Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas - USP, São Paulo	Mestrado: Língua Portuguesa USP - São Paulo Doutorado: Linguística, Ecole des Hautes Etudes en Sciences Sociales - Paris
Helen de Castro Silva	DCI/ Prof ^a . Assistente / DE	Biblioteconomia - UNESP/Marília	Mestrado: Educação- UNESP/Marília (1996)
José Guimarães	DC / Prof. Substituto, 20 h/a	Computação	Mestrado: Doutorado:
Luzia Sigoli F. Costa	DCI / Prof ^a . Auxiliar / DE	Biblioteconomia/ FESC	Mestrado: Engenharia de Produção / UFSCar (em andamento)
Maria Cristiane Barbosa Galvão	DCI / Prof ^a . Auxiliar / DE	Biblioteconomia/ ECA-USP	Mestrado: Biblioteconomia e Documentação, ECA-USP
Maria Cristina P.I.Hayashi (Vice-Coordenadora de 94-95)	DCI / Prof ^a . Adjunto / DE	Ciências Sociais- UNESP/Araraquara	Mestrado: Educação/UFSCar (1986) Doutorado: Educação/UFSCar (1995).
Sérgio Luís da Silva	DCI / Prof ^a . Assistente / DE	Engenharia de Materiais/UFSCar	Mestrado: Engenharia Produção/UFSCar (1996)

DE - Dedicção Exclusiva; DCI - Departamento de Ciência da Informação; DL - Departamento de Letras; DC - Departamento de Computação

Até o momento da avaliação, não tinha sido atendida, em sua totalidade, a recomendação da Comissão de Implantação, para a contratação de docentes para atuarem no curso de BCI.

Pode-se observar que com relação às características do corpo docente que atua no Curso, 4 (quatro) possuem formação na área de Biblioteconomia, 1 (um) na área de Engenharia de Materiais, 1 (um) em Letras e 1 (um) em Ciências Sociais.

Os docentes iniciaram suas atividades praticamente ao mesmo tempo e com o Curso já em andamento. A urgência de reestruturação da grade curricular, a falta de condições de infra-estrutura da Universidade para os cursos noturnos, a preparação de disciplinas previamente definidas, as atividades de capacitação, a adaptação a um novo ambiente de trabalho foram fatores restritivos ao entrosamento, a curto prazo, com os demais departamentos envolvidos na formação dos alunos do Curso.

5.2- Pessoal Técnico-Administrativo

Com relação ao corpo técnico-administrativo foi prevista pela Comissão de Implantação a contratação de 5 (cinco) funcionários: 3 (três) assistentes em administração, 1 (um) auxiliar administrativo e 1 (um) técnico em informática.

Durante o período abrangido por este relatório, a assistente administrativa contratada acumulou atribuições das secretarias da Coordenação do Curso e do NBCI. Este fato comprometeu a administração do Curso e do NBCI.

O Curso possuiu somente um técnico administrativo, que era o assistente em administração da Coordenação do Curso.

A CAC avaliou que o número de pessoal técnico disponível para o Curso era insuficiente; por exemplo, o Laboratório de Informática - LIG - deveria ter sido muito melhor e mais utilizado pelos alunos, porém esse uso era dificultado, entre outros fatores, pela falta de funcionário que o gerenciasse e auxiliasse os alunos no uso do mesmo.

No que se refere ao “**apoio técnico às atividades de graduação**”, os docentes da área majoritária e os de áreas minoritárias o consideraram **pouco satisfatório** e os alunos **muito insatisfatório**.

5.3- Pessoal Discente

5.3.1- Motivos de opção pelo Curso

Não há dados

5.3.2- Caracterização sócio-econômica dos ingressantes no Curso

As Figuras 3 a 9 apresentam dados que caracterizam os ingressantes no Curso, nos anos 1994 e 1995, do ponto de vista sócio-econômico.

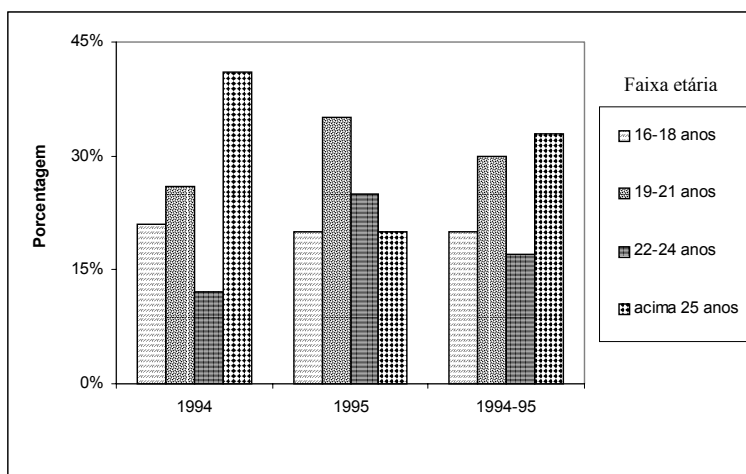


Figura 3 - Idade dos ingressantes no Curso nos anos 1994, 1995 e nesses dois anos, em termos percentuais

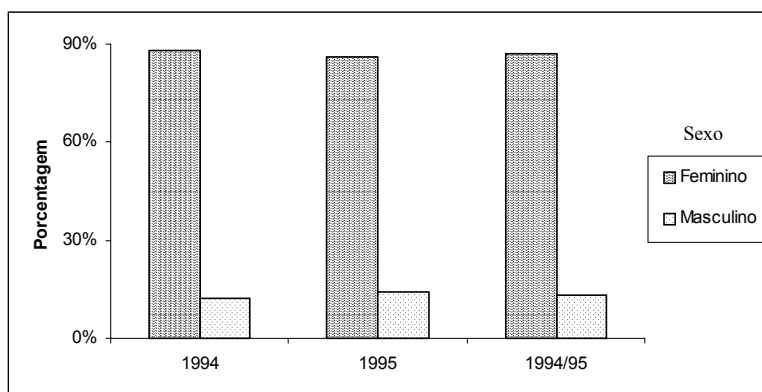


Figura 4 - Sexo dos ingressantes no Curso, nos anos de 1994, 1995 e nesses dois anos, em termos percentuais

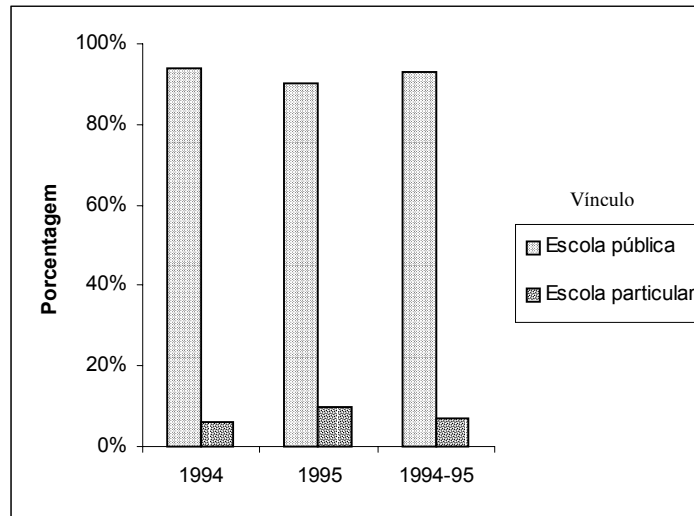


Figura 5 - Vínculo administrativo da escola de 1º grau cursada pelos ingressantes nos anos de 1994, 1995 e nesses dois anos, em termos percentuais

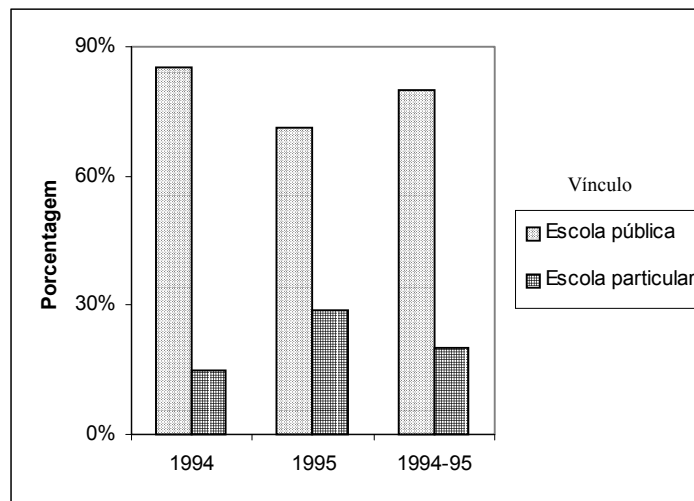


Figura 6 - Vínculo administrativo da escola de 2º grau cursada pelos ingressantes nos anos de 1994, 1995 e nesses dois anos, em termos percentuais

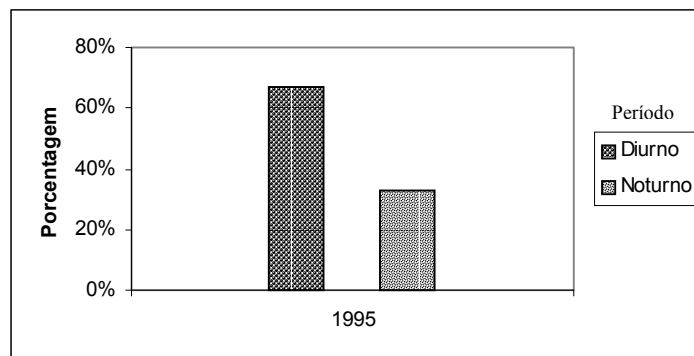


Figura 7 - Turno da escola de 2º grau cursada pelos ingressantes do Curso no ano de 1995

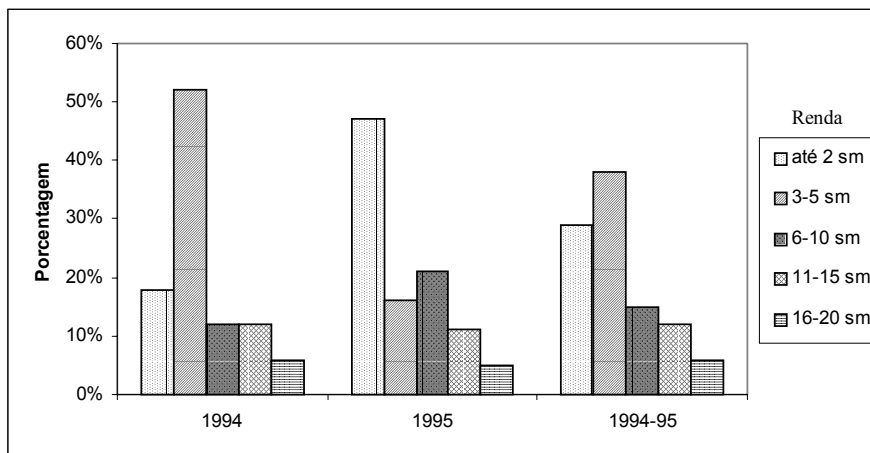


Figura 8 - Nível de renda familiar, em salários mínimos (sm), dos ingressantes no Curso, em 1994, 1995 e nesses dois anos, em termos percentuais

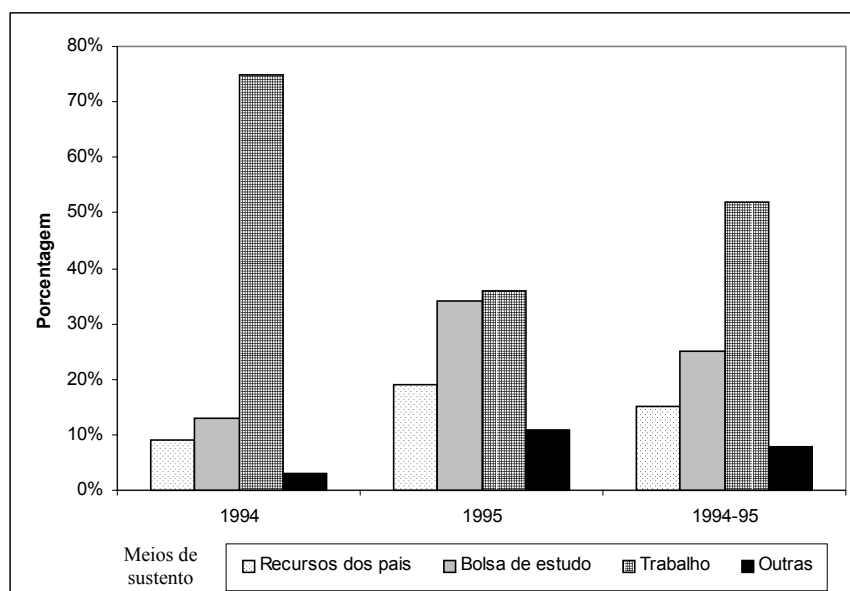


Figura 9 - Forma pela qual os ingressantes no Curso, nos anos de 1994, 1995 e nesses dois anos, pretendem se manter, em termos percentuais

5.3.3- Desempenho no vestibular

As Figuras 10 e 11 apresentam o desempenho dos alunos que ingressaram no Curso, por Vestibular, respectivamente, nos anos de 1994 e 1995, sendo que a primeira mostra as notas médias nas várias disciplinas e a segunda o índice de acerto efetivo médio (x 100), nas disciplinas, nos dois casos na 1ª fase do Vestibular.

No caso da turma de 1994, a nota de corte foi 13 e na 1995 foi 44.

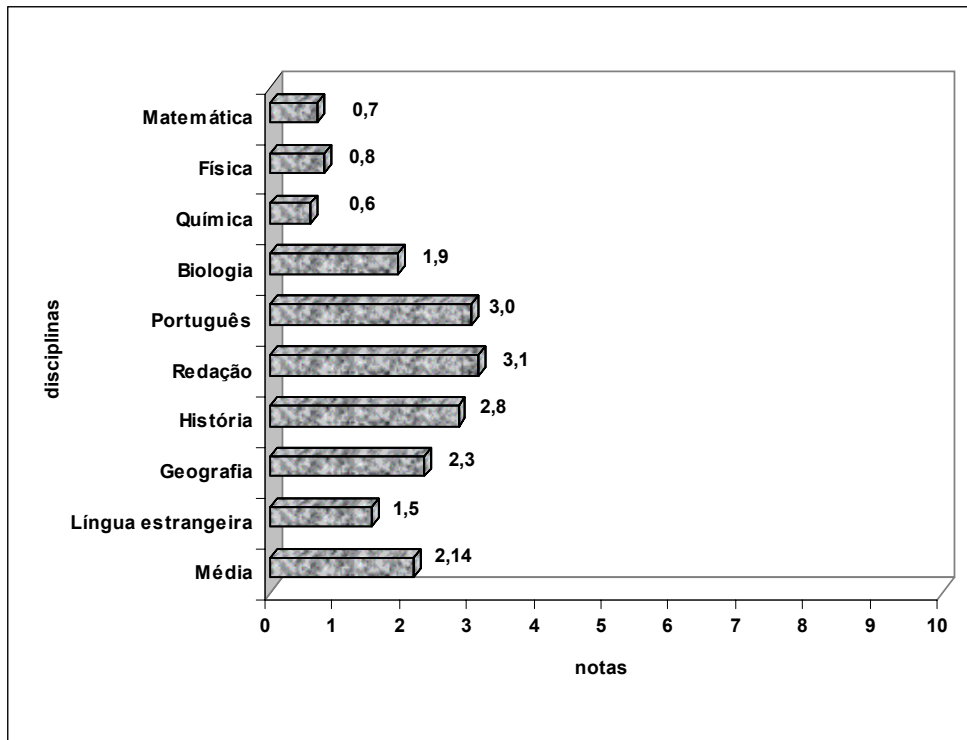


Figura 10 -Notas médias, por disciplina, na 1ª fase do Vestibular, para a turma ingressante em 1994

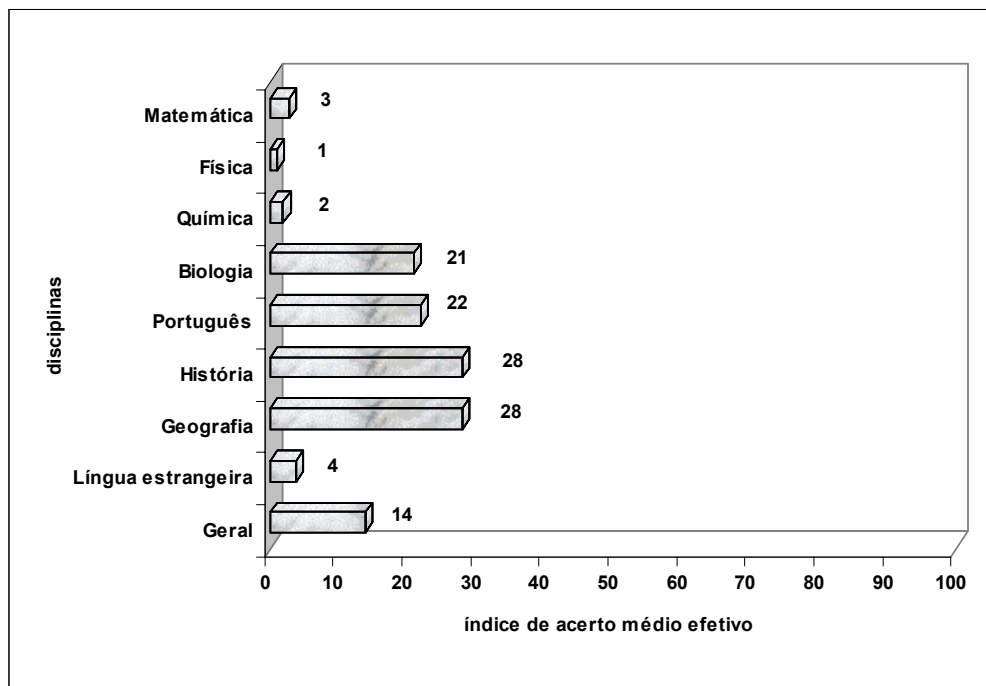


Figura 11 - Índice de acerto efetivo médio (x 100), por disciplina, na 1ª fase do Vestibular, para a turma ingressante em 1995

5.3.4- Permanência no Curso

A Tabela 5 apresenta os dados referentes ao preenchimento de vagas no Curso, nos anos de 1994 e 1995.

Tabela 5
Preenchimento das vagas do Curso, nos anos de 1994 e 1995

Turma	Vagas preenchidas por vestibular	Perda de vaga na matrícula	Perda de vaga (não cumprim. de 4 ou 8 créditos)	Vagas preenchidas por transferência externa	Vagas preenchidas por Convênio Cultural	Total de alunos por turma
1994	40	1	5	0	1	35
1995	37	2	7	1	0	29
Total	77	3	12	1	1	64

No que diz respeito ao preenchimento de vagas de acordo com a opção, todos os ingressantes optam exclusivamente por esse Curso no Vestibular, por ser ele o único da carreira.

5.3.5- Continuidade dos estudos/Exercício profissional por parte dos egressos do Curso

Não há dados, pelo fato do Curso não possuir egressos no momento da avaliação.

5.4- Desempenho Docente e Discente

5.4.1- Desempenho discente

Comparando o desempenho dos alunos nas disciplinas oferecidas no Curso até o momento da avaliação com o desempenho no Vestibular, é possível constatar que muitas das dificuldades se manifestam na mesma direção.

Entre as disciplinas do Curso em que a reprovação foi superior a 25% (nota para aprovação: seis) são localizadas as seguintes: Comunicação e Expressão (44,5-45%), Introdução à Análise de Sistemas (42,9%), Lingüística e

Documentação (30,3-35,1%), Introdução à Informática (0,0-27,5%) e Inglês Instrumental para Biblioteconomia e Ciência da Informação (15,8-25%).

Entre as disciplinas com maiores notas, com mais de 25% dos alunos com notas no intervalo de 8-10, estão duas dessas citadas acima: Inglês Instrumental para Biblioteconomia e Ciência da Informação (25-47,4%) e Introdução à Informática (45%).

Através do “**Indicador de desempenho da maioria dos alunos**”, os docentes consideraram este desempenho **satisfatório**, assim como os próprios alunos.

Entre os aspectos incluídos neste indicador, o pior avaliado, no nível medianamente satisfatório, pelos docentes, foi o da preparação prévia para as aulas (trazer material para leitura e trabalho solicitados).

Da parte dos próprios alunos, a pior avaliação, no mesmo nível acima, foi a referente ao aspecto curiosidade/flexibilidade para a aprendizagem de diferentes teorias, abordagens e metodologias.

Há de se lembrar aqui que o perfil predominante do aluno do Curso de BCI (que é somente oferecido no período noturno) é o de “aluno-trabalhador”, ou seja, aquele que tem um emprego durante o dia, e assiste aulas na UFSCar à noite. Isto traz problemas como cansaço do aluno (que às vezes, afeta sua capacidade de concentração (em particular nas aulas após o intervalo, que vão até 22h40); falta de tempo para leitura ou realização de tarefas durante o dia, atraso de chegada em sala de aula, sendo que o emprego em geral acaba às 18h00 e as aulas começam às 19h00. Na mesma linha de pensamento, percebe-se que alguns alunos que trabalham no comércio têm problemas em assistir aulas no mês de dezembro - mês em que o comércio fica aberto à noite. Isto prejudica bastante esses alunos, que muitas vezes faltam para provas e avaliações finais de disciplina. Mesmo assim, os aspectos pontualidade, assiduidade, participação das aulas e qualidade da relação com os professores foram considerados satisfatórios por docentes e alunos.

Pelo “**Indicador de adequação do nível de exigência do Curso**”, os docentes avaliaram esse nível **pouco adequado** e os alunos como **medianamente adequado**.

Entre os aspectos incluídos nesse indicador, tanto os alunos como os docentes consideraram significativos para o desempenho insatisfatório dos

alunos a incompatibilidade entre o nível de exigências nas disciplinas e as condições reais dos alunos.

Com relação a outros aspectos houve discordância entre professores e alunos. Esses aspectos são: incompatibilidade entre o nível de exigência nas disciplinas em cada semestre do Curso e excesso de atividades fora do contexto de sala de aula.

Pelo “**Indicador de envolvimento dos alunos com o processo formativo**”, os alunos consideraram seu envolvimento **medianamente adequado**.

O “**Indicador de significância de aspectos relacionados às características dos discentes para seu desempenho insatisfatório**” mostrou que os docentes avaliaram estas características como **muito significativas** para o seu desempenho insatisfatório e os próprios discentes como **significativos**.

Entre os aspectos incluídos nesse indicador, os alunos e os docentes tenderam a concordar em relação à maioria deles, apesar da atribuição pelos alunos de um peso menor ao efeito das características discentes. Esses aspectos foram os seguintes: seleção não rigorosa em vestibular classificatório, falta de conhecimentos básicos relacionados ao 1º e 2º graus, dificuldades com leitura, redação e língua estrangeira.

No caso de dois aspectos, houve posições diferentes de alunos e docentes. São eles: a falta de conhecimentos básicos que deveriam ser obtidos em disciplinas anteriores na grade curricular e a falta de empenho dos alunos na aprendizagem de determinados conteúdos.

Pelo “**Indicador de significância dos aspectos relacionados à docência para o desempenho insatisfatório dos alunos**”, os docentes avaliaram que esses aspectos eram **pouco significativos** e os alunos, **medianamente significativos**.

Entre os aspectos incluídos nesse indicador, os alunos e os docentes tenderam a avaliar três deles da mesma forma. A incompatibilidade entre o nível de exigência e as condições reais dos alunos, a falta de orientação sobre formas de estudar são aspectos apontados como significativos por ambos e a desarticulação entre o conteúdo apresentado/desenvolvido nas disciplinas e as questões concretas/atuais/cotidianas como medianamente significativos.

Houve discordância na avaliação dos outros aspectos incluídos no indicador, nos vários casos havendo uma tendência dos docentes em atribuir um

peso menor aos aspectos relacionados à docência para o baixo desempenho dos alunos. Esses aspectos foram os seguintes: incompatibilidade entre nível de exigência nas disciplinas e os objetivos do Curso, desvinculação entre o conteúdo apresentado/desenvolvido nas disciplinas e a realidade do profissional a ser formado, falta de preparo pedagógico dos docentes para ministrar disciplinas e ansiedade excessiva dos alunos pelo clima em que se desenvolvem as disciplinas.

Com relação à “**permanência dos alunos no Curso no período compreendido entre 1994 e 1995**”, a Tabela 6 apresenta os dados de perda de vagas por período/ano.

Tabela 6
Perdas de vagas pelos alunos do Curso, nos anos de 1994 e 1995

Perda de Vagas/Ano	Ano	
	1994	1995
falta de desempenho mínimo	1	9
cancelamento	0	0
abandono	0	0
falecimento	0	0
Total	1	9

Em relação à perda de vagas em cada uma das turmas, verifica-se que, houve um maior índice de perda de vagas (nove) na turma de 1995, sendo que destas, quatro foram logo no primeiro semestre e cinco no semestre seguinte. Na turma de 1994, primeira turma do Curso, houve uma perda de seis vagas.

A turma de 1995 foi a que iniciou o currículo de cinco anos, mas não se pode afirmar que esta tenha sido a variável determinante das evasões constatadas, sendo, porém um dado a ser considerado.

Constatou-se, até o segundo semestre de 1996, uma média de 3,66 vagas de evasão ao ano, sendo que o predominante foi a desistência a partir do segundo semestre do Curso. Não se dispõe ainda de resultados de um estudo sistemático e com enfoque qualitativo que aponte as causas desta evasão. Considera-se que há necessidade urgente da realização desse estudo, a fim de que se possa reverter tal situação. Uma das providências já foi tomada, com a adaptação do currículo para quatro anos. Pretende-se ainda realizar um trabalho eficaz de divulgação do Curso, uma vez que o mesmo não possui ainda muita projeção no mercado.

Nos anos de 1996 e 1997 foram perdidas, respectivamente, nove e oito vagas, a maioria por falta de desempenho mínimo. Em 1996, quatro alunos abandonaram o Curso e em 1997 apenas um.

5.4.2- Desempenho docente

Pelo “**Indicador de desempenho da maioria dos docentes**”, os próprios docentes avaliaram esse desempenho como **satisfatório** e os alunos como **medianamente satisfatório**.

Entre os aspectos incluídos nesse indicador, os avaliados positivamente, pelos docentes e alunos, são os da assiduidade e pontualidade e aquele avaliado mais negativamente, como medianamente satisfatório, a utilização de variadas estratégias de ensino.

Os alunos apontaram vários aspectos como apenas medianamente satisfatórios: explicitação dos objetivos das disciplinas, domínio de conteúdos e clareza em sua exposição, adequação das estratégias didáticas aos objetivos e conteúdos das disciplinas, valorização e incentivo à pesquisa e à extensão como parte da formação do profissional, motivação e entusiasmo do professor e capacidade de motivar os alunos para a aprendizagem e disponibilidade e facilidade para atendimento aos alunos.

Os alunos apresentaram as seguintes **sugestões** para melhoria do desempenho docente:

- a) mais objetividade no Curso;
- b) promoção da interação dos professores do Núcleo de Biblioteconomia e Ciência da Informação com os demais Departamentos que colaboram no Curso;
- c) melhor preparação dos docentes;
- d) introdução de mais disciplinas de Inglês e Informática;
- e) maior preocupação com os alunos, visto que um Curso noturno visa principalmente os alunos trabalhadores;
- f) disponibilização de professores ou monitores para auxiliar os alunos extra - classe;
- g) melhoria do acervo da Biblioteca Central para o Curso.

Analisando o **“processo ensino-aprendizagem no Curso e em suas respectivas disciplinas”**, com base nas frases abaixo, extraídas de um diálogo entre Paulo Freire e Antônio Faundez, publicado no livro “Por uma pedagogia da pergunta” (Paz e Terra, 1988), os docentes do Curso se manifestaram de diferentes formas:

“No ensino esqueceram-se das perguntas, tanto o professor como os alunos esqueceram-nas, e ...todo conhecimento começa pela pergunta”

“ ... o que o professor deveria ensinar - porque ele próprio deveria sabê-lo - seria, antes de tudo, ensinar a perguntar”.

“... hoje o ensino, o saber, é resposta não pergunta”.

No que se refere ao **“processo ensino- aprendizagem no Curso como um todo”**, apenas quatro docentes se colocaram. Um deles disse que o Curso como um todo, ou cada uma das sua disciplinas, tem como “propósito a formação de profissionais críticos e conscientes do seu papel na sociedade e, para tanto, saber perguntar e indagar é muito importante, assim como a busca de respostas às indagações, levando o professor e o aluno à pratica da pesquisa e a geração de novos conhecimentos”. Um outro destacou que, no Curso como um todo, e na disciplina Informação e Sociedade, o “perguntar é fundamental para a formação de profissionais críticos e participativos, com interesse voltado para a pesquisa e o desenvolvimento pessoal”. Um terceiro afirmou que no Curso, “há disciplinas que enfatizam o treinamento e não a reflexão, o questionamento”. Um quarto destacou que “há concorrência do ensino reprodutor e do ensino reflexivo” no Curso.

Passando para **“o processo ensino-aprendizagem no nível das disciplinas”**, são feitas considerações variadas.

Um docente destacou que, em sua disciplina, ia além do ensinar a perguntar; preocupava-se com o “ensinar a pensar, participar, ter atitudes de responsabilidade, práticas profissionais, solidárias e cooperativas” ; enfim, “ser e estar, com competência numa realidade profissional e social dinâmica e mutável”. Vários docentes ressaltaram a prioridade dada pelas suas disciplinas à reflexão e ao questionamento. Um destes salientou que na área de Biblioteconomia ”há uma quantidade significativa de dogmas e ausência de questionamento sobre quais são os fenômenos envolvidos em determinadas

situações e quais são as soluções possíveis para os problemas, a médio, curto e longo prazo”. Outros enfocaram a problemática das questões levantadas pelos alunos e as encaminhadas pelos docentes.

A “**problemática das questões levantadas pelos alunos**” ficou evidente em especial nas disciplinas da área de informática. Os docentes salientaram que os alunos estavam acostumados a fazer perguntas que os ajudassem a sair de dificuldades bem pontuais/imediatas/práticas, relacionadas ao uso do computador, e que raramente apareceram perguntas de caráter mais filosófico e geral. Entretanto, foi citado por um docente dessa área o exemplo de uma turma que fez muitas críticas a *softwares*. Este docente colocou que a postura mais freqüente dos alunos muitas vezes refletia uma dependência do professor; havia dificuldades para seguir um roteiro de aulas independentemente dele. Os docentes destacaram também que os alunos não aceitavam muito facilmente o fato do professor nem sempre ter respostas às questões feitas por eles e nem respostas que faziam com que novas questões surgissem.

No que se refere às “**questões colocadas pelos docentes**”, cabe ressaltar o caso daqueles docentes que afirmaram saber/procurar “perguntar”, sempre problematizando e refletindo sobre a realidade, ensinando isto aos alunos. Eles acreditaram estar ensinando numa visão crítica e questionadora, mas com o suficiente conhecimento teórico e histórico, sem o que a crítica ficaria vazia. Alguns docentes colocaram que, no caso das turmas numerosas, a abertura da aula para reflexão e debates ficava prejudicada, tornando o ensino muitas vezes discursivo.

Em relação às “**principais dificuldades no exercício de suas atividades de ensino**”, os docentes elencaram em primeira prioridade, em ordem decrescente de indicações, as seguintes:

- a) turmas numerosas/acervo bibliográfico desatualizado;
- b) inexistência de apoio didático-pedagógico;
- c) laboratórios mal equipados;
- d) despreparo didático-pedagógico; disciplinas inadequadas à sua formação; salas de aulas sem a necessária infra-estrutura; problemas de infra-estrutura institucional.

Apresentando essas dificuldades por número de indicações dos docentes, independente de prioridade, tem-se, em ordem decrescente:

- a) acervo bibliográfico desatualizado;
- b) inexistência de apoio didático-pedagógico;
- c) ausência de oportunidade de trabalho coletivo/falta de material didático-pedagógico;
- d) problemas de infra-estrutura institucional;
- e) laboratórios mal equipados/turmas numerosas;
- f) alunos sem requisitos/despreparo didático-pedagógico;
- g) salas sem a necessária infra-estrutura;
- h) disciplina inadequada à sua formação;
- i) insegurança quanto ao conteúdo programático;
- j) excesso de carga didática/falta de tempo para estudo.

Quanto aos “**fatores que facilitariam o exercício das atividades de ensino**”, os mesmos docentes supra-referidos indicam em primeira prioridade, em ordem decrescente:

- a) adequação do acervo bibliográfico;
- b) trabalho conjunto com os demais docentes da área de conhecimento;
- c) infra-estrutura institucional;
- d) oportunidade de qualificação na área de conhecimento/segurança na metodologia de ensino;
- e) oportunidade de qualificação didático-pedagógico/clareza com relação aos objetivos da disciplina/qualidade dos planos de ensino anteriores (utilizados como referência)/alunos com boa base de conhecimento.

Apresentando esses fatores por número de indicações dos docentes, independente da prioridade, têm-se, em ordem decrescente:

- a) adequação do acervo bibliográfico;
- b) segurança na metodologia de ensino;
- c) infra-estrutura institucional;

- d) trabalho conjunto com os demais docentes da área de conhecimento/acesso a recursos didáticos-pedagógicos/alunos com boa base de conhecimento;
- e) oportunidade de qualificação na área de conhecimento/oportunidade de qualificação didático-pedagógica;
- f) clareza com relação aos objetivos da disciplina;
- g) bom domínio do conteúdo/tempo adequado para estudo e preparo de aulas;
- h) qualidade dos planos de ensino anteriores (utilizados como referência);
- i) atualização constante do conteúdo programático/competência do apoio técnico-administrativo/qualidade dos equipamentos de laboratórios.

5.4.3- Interação Professor-Aluno

Pelo “**Indicador de satisfação com a interação professor-aluno**”, os docentes avaliaram essa interação como **satisfatória** e os alunos como **medianamente satisfatória**.

Entre os aspectos incluídos nesse indicador, a criação de um clima livre de tensão no processo ensino-aprendizagem foi apontado pelos docentes como muito satisfatória.

Os alunos consideraram a qualidade dessa relação como adequada e atribuem um papel medianamente significativo para o seu baixo desempenho à ansiedade excessiva criada pelo clima em que se desenvolveram as disciplinas.

5.4.4- Propostas para a melhoria do desempenho docente e discente no Curso

A CAC afirma que a baixa demanda pelo Curso implicava em uma nota de corte baixa e seleção de alunos despreparados e sugere a busca de estratégias de aumentar a nota de corte no vestibular.

Os alunos fizeram as seguintes **sugestões** para a melhoria do desempenho docente e discente no Curso:

- a) melhoria na estruturação do Curso;

- b) melhoria da motivação dos docentes para “discutir o Curso e definir que profissionais estão formando: se profissionais aptos para o trabalho ou meros alunos com um diploma na mão”;
- c) contratação de docentes qualificados, com domínio de conteúdo, uma vez que a falta disto compromete a credibilidade do Curso; conhecedores da prática profissional tornando as aulas mais interessantes e de fácil aprendizado: experientes; que, em sendo estrangeiros, falem português fluentemente; não somente preparados, mas humanos no relacionamento com os alunos;
- d) esforço por parte de alguns docentes na superação de sua falta de entusiasmo; mais vontade de ensinar/produzir/interagir/sentar e conversar, sem medo de criticar e ser criticado;
- e) melhoria do preparo didático-pedagógico de 80% dos docentes;
- f) melhor planejamento e preparo de aulas pelos docentes;
- g) clareza por parte dos docentes dos objetivos das respectivas disciplinas;
- h) elaboração de um plano de trabalho por parte dos docentes, ligando a matéria desenvolvida à profissão;
- i) introdução de mais aulas dialogadas e práticas no Curso, bem como diversificação maior nas estratégias didáticas utilizadas e diminuição de aulas expositivas;
- j) utilização de textos mais recentes para a leitura e transmissão de informações;
- k) motivação maior aos alunos para a realização de pesquisas afins às aulas; para a assistência a palestras e cursos na área, melhorando as informações que chegam aos alunos a esse respeito;
- l) disponibilização de subsídios para iniciação científica, bem como de bolsas aos alunos para isso;
- m) ênfase em um trabalho final, de maior profundidade, nas disciplinas (o professor forneceria eixos temáticos para que o aluno pudesse escolher um assunto, podendo dirigir seu interesse durante a sua formação acadêmica);

- n) adequação do ritmo de algumas matérias, pois a rapidez com que certas matérias estão sendo dadas dificulta o aprendizado;
- o) incentivo maior ao estudo autônomo, com menor sobrecarga no decorrer do semestre;
- p) melhoria dos processos avaliativos nas disciplinas, superando a avaliação em moldes antigos e correção mais rápida de provas, para que os alunos tenham oportunidade de se conscientizar de suas falhas e superar suas dificuldades;
- q) controle da perda de tempo em aula, que muitas vezes é compensada com trabalhos extra-classe, que, na verdade, poderiam ser feitos em sala de aula;
- r) adequação da exigência de trabalho extra-classe às condições dos alunos que, em sua maioria, trabalham oito ou mais horas por dia;
- s) reserva pelos docentes de tempo à noite para atendimento aos alunos, pelo mesmo motivo acima exposto e pelo fato do Curso ser noturno;
- t) maior integração entre os docentes e alunos na melhoria do Curso (cooperação mútua);
- u) investimento, por parte dos docentes, na superação de um distanciamento que existe entre eles e os alunos nos cursos noturnos e não serem “tão autoritários e só pensar em “ferrar” os alunos, pois um dia eles já passaram por isso e viram que a vida não é bem assim, como eles querem e exigem que seja”;
- v) mais vontade de participar e maior responsabilidade por parte dos alunos;
- w) superação de dificuldades de relacionamento entre os alunos e entre estes e os docentes, para que a aprendizagem se efetive sem problemas no campo afetivo;
- x) melhoria na seleção dos alunos no vestibular, com ênfase na redação, e “divulgação realista” do Curso em escolas do 2º grau também com essa finalidade.

Além destas, os alunos apresentam as seguintes **sugestões**:

- a) formação de grupos de pesquisa;
- b) aumento de estudos interdisciplinares;
- c) ênfase à teoria, apesar do Curso ser essencialmente técnico;
- d) atitude menos diretiva na indicação bibliográfica pelos docentes (“dar orientações gerais para que o aluno tenha mais oportunidade para entrar em contato com outras matérias informacionais da área e poder estabelecer outras relações possíveis com outros campos de estudos”);
- e) transmissão aos alunos, no decorrer do Curso, de mais informações sobre o trabalho de conclusão de Curso;
- f) revisão das matérias da computação porque elas foram inadequadas, além do nível dos professores não ter sido satisfatório;
- g) contratação de professores na área de “Informática Aplicada à Biblioteconomia” pois os docentes atuais não têm visão clara disso;
- h) respeito, por parte dos docentes, das diferenças intelectuais dos alunos, “pois, nenhum é igual ao outro e às vezes dá impressão que os professores não compreendem isso”;
- i) programação de eventos de integração, tanto de cursos diferentes como do mesmo Curso;
- j) implantação de um mural que permita aos alunos do Curso se inteirarem dos acontecimentos, em um local de fácil acesso, de preferência, junto a salas de aula, para que avisos, cartazes, etc. sejam afixados;
- k) abertura da Secretaria do Curso à noite, quando a demanda de alunos é maior, considerando que o Curso é noturno e que serviços médicos, odontológicos, de segurança, entre outros, já estão disponíveis.

Os alunos adicionaram alguns comentários às sugestões e estes, em parte, são transcritos a seguir:

“O professor precisa ... parar de sufocar o aluno com informações ... e se preocupar mais com a formação deste aluno. Deve-se por um

fim à pressão feita ao aluno devido a notas, fazendo comentários que este só conseguirá bolsas na Universidade se for o melhor, criando inclusive rivalidades entre os alunos, devido a uma forte competição”;

“Sinto que os professores estão divididos em alguns aspectos, tais como:

- a) Até que ponto a Ciência da Informação está sendo uma realidade em nosso Curso?
- b) Informação pública X informação especializada: até que ponto esses conceitos estão sedimentados? (Não vimos quase nada sobre informação pública).
- c) Há um conflito entre professores: uma facção com uma visão razoavelmente “moderna” (dando ênfase ao aspecto prático) e outra facção “ultramoderna” (querendo transformar os alunos em teóricos da biblioteconomia). Precisa haver um equilíbrio. Estes conflitos acabam se refletindo no desenvolvimento ... da turma”.
- d) “As dificuldades da primeira turma foram muitas, que parecem estar sendo reestruturadas para as turmas vindouras. Porém, seria necessário vincular melhores condições e aprimoramentos também ao nosso Curso, ou seja, da primeira turma. Maior embasamento no que diz respeito à formação do profissional, melhores informações das disciplinas, que sejam necessárias à formação profissional, colocação maior de aulas práticas e utilização de materiais que mostrem a realidade da profissão”.
- e) “Acho que é muito fácil criticar apenas os professores; porém, sabemos que a culpa não é só deles, a partir do momento em que a própria classe não se interessa e participa dos problemas pertinentes ao Curso; somos muito mais responsáveis do que nossos docentes. Temos a melhor coordenadora e bons professores, com exceções claro, nossa área está em expansão e o mercado à espera de um profissional apto a exercer suas funções. Acho que falta interesse e amor.”

Além das sugestões e comentários acima, alguns alunos colocam críticas ao processo de avaliação, julgando-o ou incompleto ou muito diretivo ou com itens que os alunos não têm condições de julgar em algumas questões ou deixando dúvidas sobre o que deve ser avaliado individualmente ou no coletivo.

Os docentes fazem as seguintes **sugestões** para a melhoria do desempenho docente e discente:

- a) criação de um programa de orientação didático-pedagógica para os docentes da UFSCar, valendo-se de experiências de outras Universidades, entre as quais a de Londrina;
- b) preocupação por parte dos docentes em utilizar estratégias adequadas de ensino para o desenvolvimento de atitudes e competências nos alunos, (superando, muitas vezes, a excessiva preocupação com o desenvolvimento de conteúdos);
- c) melhoria da seleção dos alunos para o Curso, seja pela divulgação da UFSCar e das atividades por ela exercidas, seja pelo oferecimento de cursos a professores de 2^o grau, nas áreas de língua, informática, acesso a informação etc.;
- d) superação do grande problema da falta de domínio da língua portuguesa pelos alunos, através do oferecimento de cursos aos alunos com maiores dificuldades ou do reforço/complementação das disciplinas “Comunicação e Expressão” e “Linguística e Documentação” ou da realização de um trabalho conjunto entre os professores da área para permitir a integração da disciplina com as posteriores, “Linguagens Documentarias”, ou trabalho conjunto dos professores das disciplinas específicas com os professores do Departamento de Letras, que ministram disciplinas para o Curso;
- e) conscientização dos alunos sobre “o que é Universidade”;
- f) organização de turmas das disciplinas com alunos de níveis prévios compatíveis e de tamanho adequados à possibilidade de atendimento pelo professor;
- g) aumento de carga horária de algumas disciplinas;

- h) atualização do acervo bibliográfico e ampliação do mesmo, bem como das bases de dados;
- i) implementação do LIG do Curso BCI, com recursos de CD Rom e acesso à Internet e outras redes de informação e acesso às bases de dados da Biblioteca Comunitária;
- j) aquisição de filmes para dar suporte às atividades de ensino;
- k) otimização do uso de equipamentos audio-visuais, pois as dificuldades sempre muito grandes são fatores de desmotivação;
- l) investimento maior em infra-estrutura física de laboratórios, do que depende o andamento satisfatório de algumas disciplinas;
- m) abertura da UFSCar aos sábados;
- n) melhoria da disponibilidade de telefones e luz elétrica, bem como das condições sanitárias.

5.5- Relacionamento Interpessoal e entre Instâncias

Pelo “**Indicador de satisfação com as relações interpessoais no âmbito do Curso**”, a CAC avaliou essas relações como **satisfatórias** e os alunos como **medianamente satisfatórias**.

Pelo “**Indicador de satisfação com as relações interpessoais no âmbito da Universidade**”, os alunos avaliaram essas relações como **pouco satisfatórias**.

Pelo “**Indicador de satisfação com as relações interpessoais extra-Universidade**”, a CAC avaliou essas relações como **satisfatórias** no que se refere a relacionamentos com alunos do mesmo Curso de outras universidades do país e os alunos consideraram essas relações **insatisfatórias**, bem como aquelas com alunos e instituições do exterior.

Pelo “**Grau de satisfação com o relacionamento entre a Coordenação de Curso e Chefias de Departamentos, que oferecem disciplinas para o Curso**”, a CAC considerou esse relacionamento **medianamente satisfatório**.

As atribuições da Coordenação e dos Departamentos nem sempre são claras, o que pode influenciar negativamente neste relacionamento entre as partes. Esta confusão tem suas raízes históricas no fato que, durante os primeiros

três anos de funcionamento do Curso, a Secretária da Coordenação do Curso foi responsável pelas tarefas também do Departamento, o que dificultou a posterior separação das atribuições das duas unidades, no evento da contratação de uma funcionária para o Departamento. Além do mais, o fato de que o Curso funcionou a partir de um *Núcleo* de Biblioteconomia e Ciência da Informação, subordinado ao Departamento de Letras, fez com que o sentimento de estar dentro de um departamento independente viesse com bastante atraso, e também dificultou as tramitações burocráticas.

Pelo “**Indicador de satisfação com o relacionamento do pessoal técnico da Secretaria da Coordenação com várias instâncias que interferem em seu trabalho**”, esse pessoal técnico avaliou como **satisfatório** o relacionamento com os alunos e docentes do Curso e com a DICA e se declarou **sem informação/condição para responder** nos outros casos.

- CONDIÇÕES PARA O DESENVOLVIMENTO DAS ATIVIDADES CURRICULARES

6.1- Coordenação Didático-Pedagógica

Pelo “**Indicador de satisfação com o trabalho da Coordenação do Curso**”, os docentes de áreas majoritárias avaliaram esse trabalho como **satisfatório** e os alunos como **pouco satisfatório**.

Pelo “**Grau de satisfação com o trabalho da Coordenação em relação à integração da área ao Curso**”, os docentes de áreas minoritárias também avaliaram esse trabalho como **satisfatório**.

Os docentes de áreas majoritárias sugeriram para superar os problemas da Coordenação, além da separação de atribuições entre esta e o Departamento, a disponibilidade de recursos financeiros, seja para “xerox, aperfeiçoamento, visitas de alunos a outras instituições”.

Os alunos justificaram sua avaliação pela falta de visão do conjunto do Curso e relação lógica entre as disciplinas, desunião entre docentes, falta de didática de alguns docentes, falta de proximidade dos professores com os alunos e falta de infra-estrutura.

A CAC avaliou o “**trabalho da Presidência da Coordenação do Curso**” como **muito satisfatório**.

Pelo “**Indicador de desempenho do Conselho de Coordenação**”, o próprio Conselho avaliou esse desempenho como **satisfatório**.

Entre os aspectos incluídos nesse último indicador, os avaliados mais negativamente são os seguintes: divulgação do Curso; avaliação da implementação dos planos de ensino das disciplinas; análise da adequação do horário de funcionamento do Curso; promoção da avaliação global do Curso, propondo medidas que atendam ao bom andamento e qualidade do Curso; deliberação sobre proposta de orçamento da Coordenação de Curso.

A CAC avaliou como **satisfatório** o trabalho desse Conselho.

Pelo “**Grau de satisfação em relação ao trabalho do representante docente da área junto ao Conselho de Coordenação**”, os docentes de áreas majoritárias e os de áreas minoritárias consideraram esse trabalho como **satisfatório**.

A CAC avaliou como **medianamente satisfatório** o trabalho dos representantes docentes junto ao Conselho. A CAC considerou que alguns docentes não têm a exata consciência sobre o papel do Conselho de Coordenação e supervalorizam os Conselhos de Departamentos.

Há uma fraca participação das áreas minoritárias e uma grande incidência de membros ausentes nas reuniões. Tais fatores têm prejudicado as ações do Conselho.

Pelo “**Indicador de satisfação em relação ao trabalho do representante da turma de alunos junto ao Conselho de Coordenação**”, as turmas de alunos consideraram esse trabalho **medianamente satisfatório**.

Duas turmas afirmaram que o horário da reunião do Conselho não é compatível com a disponibilidade dos alunos. Outros problemas que os alunos levantaram foram: falta de motivação e de participação nas discussões relativas ao Curso pelos alunos.

A CAC avaliou como **satisfatório** o trabalho dos representantes discentes junto ao Conselho.

Para a CAC, muitos alunos não identificaram o Conselho de Coordenação como decisório e deliberativo a respeito das questões de Curso. Isto tem prejudicado a escolha dos representantes das turmas e a atuação deste representante junto ao Conselho devido ao pouco envolvimento dos alunos.

Pelo “**Indicador de desempenho da Secretaria da Coordenação do Curso**”, esse desempenho foi considerado, na auto-avaliação, como **satisfatório**.

Entre os aspectos incluídos nesse indicador, o avaliado mais positivamente, no nível muito satisfatório, foi o da qualidade do atendimento a alunos/docentes e outras pessoas que necessitem de seus serviços. A organização da documentação referente ao Curso foi considerada medianamente satisfatória e a elaboração de ata de reuniões como insatisfatória. O aspecto “planejamento de atividades, evitando sobrecarga” não foi avaliado por falta de informação/condições. Na auto-avaliação, foi ressaltado também que as atividades da Secretaria do Curso foram prejudicadas pelo fato de apenas um assistente administrativo ficar encarregado das atividades relativas ao Curso e ao Núcleo de Biblioteconomia e Ciência da Informação, de 1994 a 1996.

Pelo “**Indicador de satisfação dos alunos em relação ao trabalho da Secretaria da Coordenação do Curso**”, os alunos consideraram esse trabalho **pouco satisfatório**.

Entre os aspectos incluídos nesse indicador, a qualidade do atendimento aos alunos foi o aspecto mais positivamente avaliado, no nível satisfatório. A organização e acompanhamento dos processos de alunos foi considerada medianamente satisfatória. Os demais aspectos foram considerados pouco satisfatórios a insatisfatórios. Foram eles: garantia de acesso aos alunos de informações relevantes sobre o Curso, divulgação de eventos de interesse dos alunos, iniciativa para a solução de problemas, flexibilidade para adequação a situações não usuais e cumprimento de prazos e horários.

Os docentes de áreas majoritárias avaliaram o trabalho dessa Secretaria como **satisfatório**, mas levantaram o problema do acúmulo de atribuições para um único funcionário.

A CAC considerou que a Secretaria está organizada para permitir o acesso a informações por parte de qualquer pessoa. Alguns aspectos, porém, podem ser melhorados, por exemplo, o acesso a UFSCarNet.

O Conselho de Coordenação avaliou que não há **conflito no cumprimento de atribuições** entre o Coordenador e o Conselho de Coordenação. Um percentual correspondente a 25% dos membros do Conselho avaliou que havia conflito de atribuições entre esse Conselho e os Conselhos dos Departamentos que oferecem disciplinas para o Curso e especificaram que isto ocorre no caso dos Departamentos de Letras e Computação. A solução é a de que se conscientizem da responsabilidade que possuem no desenvolvimento do Curso de Biblioteconomia e Ciência da Informação.

O Conselho levantou também os problemas do não comparecimento dos representantes das áreas minoritárias às **reuniões da Coordenação do Curso** e do não cumprimento dos prazos de entrega de planos de ensino/avaliações dos mesmos. O Conselho considerou que sua **composição** é compatível com suas atribuições. O Conselho avaliou suas reuniões como satisfatórias.

Os conselheiros apresentaram, em ordem decrescente, as principais dificuldades para o desempenho de suas atribuições:

- a) a Coordenação do Curso vem sendo prejudicada, pois as propostas e soluções encontradas são geralmente questionadas pelos docentes não-membros do Conselho;

b) não há uma exata compreensão e aceitação da atuação da Coordenação pelos docentes não-membros do Conselho.

6.2- Desempenho das Instâncias Extra-Curso com Influência no Mesmo

Análise não realizada

6.3- Coordenação Administrativa

A avaliação do “**desempenho da Presidência da Coordenação de Curso quanto aos aspectos administrativos**” não foi realizada, pois houve uma substituição da Presidente da Coordenação durante o processo de Avaliação.

Pelo “**Indicador de qualidade de serviço da DICA**”, a CAC avaliou essa qualidade como **satisfatória** e os alunos como **pouco satisfatória**.

Entre os aspectos incluídos nesse indicador, a CAC avaliou mais negativamente, no nível mediano, a qualidade da orientação fornecida aos usuários.

Pelo “**Indicador de qualidade administrativa da DICA**”, a CAC considerou essa qualidade **medianamente satisfatória** e os alunos **pouco satisfatória**.

Entre os aspectos incluídos nesse indicador, a CAC avaliou mais positivamente, no nível muito satisfatório, aquele do controle do cumprimento de normas internas, no âmbito de sua competência. Considerou satisfatórias a proposta de calendário acadêmico, a verificação do cumprimento das condições para reintegração de alunos e atualização das disciplinas que se enquadram no sistema de exercícios domiciliares. Mais negativamente, no nível mediano, ela avaliou: a agilidade na tramitação de processos, o sistema de matrículas, a distribuição de salas de aula de acordo com as necessidades da disciplina e o tamanho da turma, a organização e coordenação do processo de aplicação dos exercícios domiciliares. Ela deixou de avaliar os demais aspectos.

Os alunos consideraram satisfatória a coordenação do processo de aplicação dos exercícios domiciliares e os demais aspectos de pouco satisfatórios a insatisfatórios. Os alunos destacaram que o arquivamento de documentos é insatisfatório, bem como os prazos para atendimento de qualquer pedido.

Pelo “**Indicador de qualidade geral da DICA**”, os docentes de áreas majoritárias avaliaram essa qualidade como **satisfatória**.

Levantaram como principal problema a compatibilidade dos horários de funcionamento com a organização da vida no *campus*.

A CAC apontou como principais dificuldades para a utilização dos serviços da DICA a carência de funcionários para atender à demanda e o processo excessivamente burocratizado.

Os alunos sugeriram, para melhoria dos serviços prestados pela DICA, maiores informações sobre a localização do prédio e sobre o horário de funcionamento.

6.4- Funcionamento do Curso

Pelo **“Grau de satisfação em relação à programação de recepção aos calouros pela Universidade”**, os alunos avaliaram essa programação como **satisfatória**.

Uma das turmas sugeriu a realização de uma festa de “comes e bebes”.

Pelo **“Indicador de satisfação com as condições de funcionamento do Curso”**, a CAC, os docentes da área majoritária e os docentes de áreas minoritárias avaliaram essas condições como **satisfatórias** e os alunos como **pouco satisfatórias**.

Entre os aspectos incluídos nesse indicador, tenderam a ser positivamente avaliados por todos os seguintes: horário fixo, horário das atividades de ensino, compatibilidade entre o número de vagas do Curso e a possibilidade de atendimento adequado aos alunos, número de vagas oferecidas nas disciplinas, circulação de informações dentro do Curso.

Tenderam a ser avaliados negativamente, por todos, os seguintes aspectos: regularidade na oferta de disciplinas optativas, oportunidade para a realização de estágios curriculares e compatibilidade entre as atividades propostas e o tempo disponível aos alunos para executá-las.

Foram objeto de discordância entre docentes e alunos, sendo positivamente avaliados pelos primeiros e negativamente pelos outros, os seguintes aspectos: correspondência entre o número total de créditos e o número de horas gastas em atividades como estágio/elaboração de monografia, cumprimento de prazos e horários pelo conjunto dos envolvidos no Curso, orientação e apoio aos alunos em questões acadêmicas e em questões pessoais,

mecanismos/oportunidades de recuperação e adequação da atribuição de encargos aos docentes e pessoal técnico-administrativo envolvido no Curso.

A CAC avaliou que o **sistema acadêmico vigente** (sistema de créditos/semestral) tem funcionado a contento. Os docentes de uma das áreas majoritárias manifestaram essa mesma opinião, mas destacaram que o Curso apresenta características de seriado. Os docentes de outra área ressaltaram que o sistema semestral era válido, desde que houvesse, de fato, a possibilidade da existência de requisitos. Esses docentes sugeriram a inclusão de disciplinas optativas e eletivas no Curso e a abertura de espaços para requisitos, uma vez que algumas disciplinas apresentavam uma seqüência lógica inegável.

6.5- Infra-Estrutura Física e Recursos

O Quadro 2 apresenta informações sobre a infra-estrutura inicial disponível para o Curso.

Quadro 2
Infra-estrutura física inicial disponível para o Curso

Espaço Físico	Número	Número/Tipo de Equipamentos
a) Sala para Coordenação do Curso	1	1 micro computador
b) LIG - laboratório de uso exclusivo dos alunos do Curso (montado somente em 1995)*	1	25 micro computadores em rede 1 quadro Copy-board
c) Sln - laboratórios de uso comum		4 impressoras matriciais
d) Biblioteca Central	1	3 drives CD-ROM
e) Sala para Centrinho	1	25 micro computadores em rede

* O LIG recebeu cerca de 50% de seus equipamentos em 1996

Quanto aos laboratórios, a CAC avaliou que havia necessidade de melhoria nos seguintes aspectos: atualização dos equipamentos do LIG; conexão do mesmo à Internet; disponibilidade de monitor; implementação de outros laboratórios, tais como: conservação de documentos, tecnologias aplicadas à gestão da informação, línguas.

Foi também notado que a sala do Centrinho estava devidamente instalada, necessitando de alguns equipamentos e pessoal para organizá-la.

Quanto aos demais locais utilizados para o ensino, a CAC apontou que, devido ao horário de funcionamento do Curso (noturno), havia dificuldade em se conseguir locais para aula fora da UFSCar. Indicou ainda que, por vezes, dentro da própria Universidade, os cursos noturnos são desprestigiados em casos como: horário de funcionamento da Biblioteca Comunitária (alguns períodos abria até às 21h00).

Pelo “**Indicador de satisfação em relação às condições infra-estruturais para o desenvolvimento das atividades didáticas**”, a CAC considerou essas condições **medianamente satisfatórias**, os docentes de áreas majoritárias e os de áreas minoritárias **pouco satisfatórias** e os alunos **insatisfatórias**.

Entre os aspectos incluídos nesse indicador, somente foram avaliados como satisfatórios a adequação do apoio técnico às atividades de graduação, pelos docentes de áreas minoritárias; a adequação dos equipamentos para as atividades, pela CAC; a adequação da sala para Centrinho, pelos alunos; os demais itens (adequação do mobiliário e a limpeza dos laboratórios/salas de aula) foram avaliados negativamente pela CAC.

Pelo “**Indicador de adequação das condições de trabalho da Secretaria da Coordenação**”, essas condições foram consideradas **pouco satisfatórias** pelo pessoal atuante na mesma.

A disponibilidade/adequação/renovação de equipamentos foram consideradas medianamente satisfatórias; a adequação do espaço físico, a compatibilidade do horário de trabalho com a organização da vida no *campus* e a disponibilidade de material de consumo/escritório foram avaliadas como pouco satisfatórias e a disponibilidade de pessoal ao trabalho a ser realizado foi tida como insatisfatória.

A CAC considerou que havia subutilização de recursos na Universidade, recursos esses que poderiam ter sido úteis ao Curso, por exemplo, citou que a Gráfica e os equipamentos xerox poderiam ter sido mais utilizados para suporte e preparação de material didático.

6.6- Biblioteca Comunitária

Pelo “**Indicador de qualidade de serviços da Biblioteca Comunitária**”, a CAC considerou essa qualidade **pouco satisfatória**, os docentes de áreas majoritárias e os alunos, **satisfatória**.

Entre os aspectos incluídos nesse indicador, tenderam a ser avaliados positivamente por todos os seguintes: adequação do espaço físico destinado a consultas e aquele destinado a estudo/leitura.

Tendeu a ser avaliada negativamente por todos a qualidade do atendimento aos usuários.

São objeto de discordância, sendo avaliados positivamente por alguns e negativamente por outros, os seguintes aspectos: compatibilidade dos horários de atendimento com a organização da vida no *campus* e programa de orientação a alunos calouros.

Pelo “**Indicador de qualidade do acervo de livros**”, esse acervo foi considerado insatisfatório pela CAC e pouco satisfatório pelos docentes de áreas majoritárias e alunos.

Os aspectos incluídos no indicador foram: quantidade, qualidade, atualidade e disponibilidade dos livros.

Os docentes de áreas majoritárias avaliaram positivamente a qualidade dos livros. Todas as demais avaliações feitas por esses docentes e pelos outros avaliadores são negativas.

Pelo “**Indicador de qualidade do acervo de periódicos**”, esse acervo foi considerado **insatisfatório** pela CAC e **pouco satisfatório** pelos docentes de áreas majoritárias.

Os aspectos incluídos nesse indicador foram os mesmos que os relacionados para o caso dos livros e foram todos negativamente avaliados por todos os avaliadores.

Avaliando outros aspectos referentes à Biblioteca, os docentes de áreas majoritárias levantaram os seguintes problemas: falhas na administração de toda a Biblioteca, gerenciamento não compatível com as necessidades do Curso, não disponibilidade de sistema de cópia durante todo o período de funcionamento e atendimento insatisfatório a alunos e professores.

Os alunos, avaliando também outros aspectos, levantaram: a dificuldade de recuperação da informação via catálogo, a interface ruim para busca de informação, o difícil acesso aos livros, o atendimento precário, a orientação

deficiente, a falta de funcionários e as condições físicas precárias (por exemplo, apesar de ser um prédio novo, um aluno comentou que “quando chove, há goteiras”).

Apresentando propostas para a melhoria do funcionamento da Biblioteca, a CAC sugeriu maior disponibilidade de recursos humanos, desburocratização e informatização dos processos; melhor sinalização; agilidade nos serviços prestados, adequação do horário de atendimento a todos os turnos, principalmente do noturno.

Ao avaliar outros aspectos referentes à Biblioteca Comunitária, a CAC ponderou que devido à área de conhecimento do Curso, a Biblioteca deveria ser seu grande laboratório, mas que, para algumas disciplinas, esta possibilidade não tem sido efetivada com saldo positivo, na avaliação dos professores envolvidos. Porém, a CAC considerou que havia ainda a necessidade de uma aproximação maior entre o Curso e a Biblioteca para que os alunos, com o apoio dos professores do Curso e a orientação dos bibliotecários responsáveis, pudessem atuar em vários setores, através de estágios e participando de projetos. Desta forma, tanto os alunos poderão aprender com os aspectos positivos de funcionamento da Biblioteca como contribuir na busca de soluções para eventuais falhas nos processos.

Nesse mesmo, sentido, os docentes de áreas majoritárias apresentaram as seguintes **sugestões**:

- a) estabelecimento de uma política informacional clara;
- b) gestão pela qualidade;
- c) melhoria no gerenciamento dos recursos existentes;
- d) reciclagem ou contratação de funcionários compatíveis com o estado atual das necessidades de informação;
- e) formação de uma comissão independente de usuários para apontar falhas nos serviços e encaminhar sugestões de melhoria.

Os alunos apresentaram as seguintes **sugestões** para melhoria do funcionamento da Biblioteca:

- a) funcionamento durante 24h, inclusive aos domingos;
- b) disponibilidade permanente, durante todo período de funcionamento, das máquinas xerográficas funcionando;
- c) melhoria da sinalização;

- d) aumento do número de funcionários qualificados;
- e) contratação de funcionários que orientem os alunos;
- f) melhoria da agilidade e disposição dos funcionários;
- g) melhoria do *layout* do expositor de periódicos/exposição de periódicos mais recentes em posição adequada, de forma a permitir a recuperação mais eficiente da informação.

6.7- Serviços de informática

Pelo “**Indicador de satisfação com os serviços prestados pela Secretaria da Informática (SIn)**”, a CAC avaliou esses serviços como **medianamente satisfatórios** e os alunos como **pouco satisfatórios**.

Entre os aspectos incluídos nesse indicador, tenderam a ser avaliados positivamente por todos a compatibilidade dos horários de atendimento com a organização da vida no *campus* e a orientação a alunos.

São avaliados, no nível médio a pouco satisfatório, os demais: agilidade no fornecimento de dados relativos ao Curso à sua Coordenação; a orientação dessa Coordenação no que se refere ao LIG; a manutenção de equipamentos de informática dessa mesma Coordenação; o programa de orientação a alunos calouros e a disponibilidade de outros serviços.

Pelo “**Indicador de adequação das condições de trabalho da SIn**”, a CAC e os alunos avaliaram essas condições como **satisfatórias**.

Pelo “**Indicador de qualidade geral da SIn**” os docentes de áreas majoritárias avaliaram essa qualidade como **satisfatória**.

Entre os aspectos incluídos no indicador, os avaliados mais negativamente foram: presteza no atendimento aos usuários e qualidade dos serviços prestados.

Avaliando outros aspectos relativos aos serviços de informática, os alunos levantaram que os cursos da SIn deveriam ser oferecidos somente aos alunos.

A CAC apontou como principais dificuldades para a utilização dos serviços da SIn os equipamentos e *softwares* desatualizados.

6.8- Outros Serviços de Apoio Acadêmico

Pelo “**Indicador de qualidade geral da Gráfica**”, a CAC considerou essa qualidade **medianamente satisfatória** e os docentes de áreas majoritárias **pouco satisfatória**.

Pelo “**Indicador de qualidade geral da Seção de Produção Audio Visual (SPAV)**”, a CAC, os docentes de áreas majoritárias e os alunos avaliaram essa qualidade como **medianamente satisfatória**.

Entre os aspectos incluídos nesse indicador, tenderam a ser avaliados, de medianamente satisfatórios a satisfatórios, os seguintes: a orientação a alunos docentes, a presteza no atendimento aos usuários, a qualidade dos serviços prestados e a diversificação dos serviços oferecidos.

A organização dos materiais/equipamentos a serem utilizados pelos alunos e/ou docentes foi considerada insatisfatória.

Foram objeto de discordância, sendo avaliados positivamente por uns e negativamente por outros, os seguintes aspectos: adequação do espaço físico e compatibilidade dos horários de funcionamento com a organização da vida no *campus*.

Pelo “**Indicador de qualidade geral da Editora**”, a CAC avaliou essa qualidade como **medianamente satisfatória** e os docentes de áreas majoritárias como **satisfatória**.

Entre os aspectos incluídos nesse indicador, tenderam a ser avaliados positivamente, por todos, os seguintes: orientação a alunos e docentes, presteza no atendimento aos usuários e qualidade dos serviços prestados.

Foram avaliados como mediano a pouco satisfatórios os aspectos seguintes: adequação do espaço físico, diversificação dos serviços oferecidos e compatibilidade dos horários de funcionamento com a organização da vida no *campus*.

Apontando as principais dificuldades encontradas para a utilização dos serviços da Gráfica, SPAV e Editora, a CAC colocou a falta de posicionamento administrativo para atender às reais necessidades da clientela universitária.

6.9- Serviços Comunitários

Pelo “**Indicador de satisfação com os serviços comunitários prestados aos estudantes pela Universidade**”, a CAC avaliou esses serviços como **satisfatórios** e os docentes da área majoritária como **pouco satisfatórios**.

Entre os aspectos incluídos nesse indicador, tenderam a ser avaliados positivamente a alimentação, o transporte e o lazer, e negativamente as condições para funcionamento dos cursos noturnos.

Foram objeto de discordância entre a CAC e os docentes de áreas majoritárias, tendo sido avaliados positivamente por uns e negativamente por outros, os seguintes aspectos: moradia para os estudantes carentes, assistência médica, assistência odontológica, assistência psicológica, segurança e limpeza no *campus*.

Pelo “**Indicador de satisfação com os serviços básicos prestados aos estudantes pela Universidade**”, esses estudantes consideraram tais serviços como **pouco satisfatórios**.

Entre os aspectos incluídos nesse indicador, a segurança foi avaliada como satisfatória e os demais serviços como pouco satisfatórios a insatisfatórios (moradia, transporte, lazer, infra-estrutura para funcionamento dos cursos noturnos).

Com relação aos aspectos e/ou condições relacionadas aos serviços prestados pelas várias unidades da Secretaria de Assuntos Comunitários (SAC), os alunos consideraram medianamente satisfatória a diversificação de serviços oferecidos; pouco satisfatória a qualidade dos serviços oferecidos e insatisfatórias a adequação do espaço físico, a presteza no atendimento aos usuários e a compatibilidade de horários de atendimento com a organização da vida no *campus*.

A avaliação da CAC com respeito aos serviços prestados pelas unidades da SAC é apresentada abaixo:

Unidade da SAC	Indicador de satisfação com os serviços prestados
Gabinete/SAC	Insatisfatório
Departamento de Assistência Médico-odontológica (DAMO)	Satisfatório
Departamento de Assistência Social (DAS)	Pouco satisfatório
Departamento de Esportes (DEsp)	Pouco satisfatório
Restaurante Universitário (RU)	Medianamente satisfatório
Unidade de Atendimento à Criança (UAC)	Não avaliada

No que diz respeito aos “**serviços prestados pelo Departamento de Assistência Médico-Odontológica (DAMO)**”, os alunos avaliaram como muito satisfatória a compatibilidade dos horários de atendimento com a organização da vida no *campus*; satisfatórias a presteza no atendimento aos usuários, a qualidade dos serviços prestados e a diversificação desses serviços; insatisfatória a adequação do espaço físico.

Quanto aos “**serviços prestados pelo Departamento de Assistência Social (DAS)**”, os alunos consideraram satisfatória a qualidade dos serviços prestados; medianamente satisfatória a presteza no atendimento aos usuários; pouco satisfatória a compatibilidade dos horários de atendimento com a organização da vida no *campus* e a diversificação de serviços oferecidos e insatisfatória a adequação do espaço físico.

Com relação aos “**serviços prestados pelo Departamento de Esportes (DEsp)**”, os alunos apontaram como medianamente satisfatórias a presteza no atendimento aos usuários e a qualidade dos serviços prestados; como pouco satisfatórias a adequação do espaço físico, a compatibilidade dos horários de atendimento com a organização da vida no *campus* e a diversificação dos serviços oferecidos.

Na avaliação do **Restaurante Universitário (RU)**, os alunos consideraram satisfatória a compatibilidade dos horários de atendimento com a organização da vida no *campus*; medianamente satisfatórias a adequação do espaço físico e a presteza no atendimento aos usuários e pouco satisfatórias a qualidade dos serviços prestados e a diversificação desses serviços.

Os alunos fizeram as seguintes **proposições** para a melhoria dos serviços de saúde, alimentação e moradia:

- a) melhoria do atendimento aos alunos necessitados;
- b) centralização do tratamento da questão moradia no DAS;
- c) verificação da possibilidade de existência de gastos supérfluos.

À solicitação de acréscimo de outras proposições relativamente à melhoria das condições para o desenvolvimento das atividades curriculares, a CAC afirma a não necessidade de apresentá-las.

Os docentes de áreas majoritárias apresentaram as seguintes **sugestões** adicionais:

- a) ampliação dos recursos materiais e de pessoal para o Curso;
- b) flexibilização do fluxo de reclamações em relação à Prefeitura, Biblioteca, Gráfica etc. e garantia de que elas sejam, de fato, consideradas;
- c) atenção da Prefeitura a questões infra-estruturais, em especial a salas de aula;
- d) maior ênfase ao profissionalismo e à qualidade dos serviços prestados pela Biblioteca;
- e) abertura da possibilidade de desenvolvimento de aulas de algumas disciplinas na Biblioteca;
- f) melhoria das condições para os alunos carentes;
- g) melhoria das informações sobre o funcionamento, sinalizações e horários de atendimento dos diferentes setores da Universidade;
- h) abertura da Secretaria do Curso à noite.

Os docentes da área majoritária comentaram que a presente avaliação “é um bom começo”. É necessário um “apoio mais significativo aos cursos (mais ou menos) novos, como é caso do Curso de Biblioteconomia e Ciência da Informação”. Observaram que “foi utilizada uma linguagem bem transparente ao se responder as questões”. O objetivo foi enfrentar todos os problemas existentes, na confiança e esperança de que haja algum retorno para a UFSCar e para o Curso.

7- SÍNTESE DAS PROPOSTAS PARA A MELHORIA DO CURSO

7.1- Opção Fundamental do Curso

- Definição clara, para o conjunto dos envolvidos no Curso, do perfil do profissional a ser formado pelo Curso e para que tipo de atuação, no contexto da realidade brasileira.

7.2- Formação Geral/Profissional e Contexto Social

- Preparação do profissional para gerenciamento das mais diversas instituições;
- Melhoria da formação dos alunos no que se refere a:
 1. aprendizagem auto-dirigida
 2. exercício de reflexão e crítica;
 3. capacidade de raciocínio abstrato;
 4. comprometimento com o avanço do conhecimento;
 5. identificação de problemas relevantes para investigação;
 6. prazer/motivação com as atividades realizadas ou por realizar;
 7. capacidade de envolvimento em estudos interdisciplinares;
 8. utilização adequada da literatura existente na área;
 9. capacitação para iniciativas de ação profissional;
 10. preparo para o confronto com realidade social;
 11. percepção das diferentes possibilidades de atuação profissional;
- Valorização e incentivo à pesquisa e extensão como parte da formação profissional;
- Melhoria da integração do ensino com a extensão e implementação da articulação desse ensino com a pesquisa e a pós-graduação;
- Aumento da integração do conjunto de atividades do Curso (disciplinas, estágios, pesquisas etc.);

- Melhoria da compatibilidade entre as atividades acadêmicas e as esportivas/sociais/culturais e políticas;
- Aumento da participação dos alunos na política estudantil;
- Aumento da participação dos alunos em eventos científicos e culturais.

7.3- Grade Curricular

- Melhoria da grade curricular no que se refere aos aspectos:
 1. maior diversidade de opções em disciplinas optativas e eletivas;
 2. maior número de disciplinas que contemplem aspectos sócio-econômico-culturais, embasando a atuação profissional;
 3. número de créditos em estágio curricular na área específica;
 4. maior encadeamento das disciplinas na grade curricular, independente da associação por rede de requisitos;
 5. sistema de requisitos;
 6. diminuição do excesso de disciplinas oferecidas em alguns semestres;
- Aumento do número de créditos de algumas disciplinas;
- Introdução de mais disciplinas na área de Inglês e Informática;
- Realização de avaliação da duração do Curso, do elenco de disciplinas optativas e dos requisitos, em 1998, após a conclusão do Curso pela primeira turma;
- Consideração da estrutura atual do Curso como não definitiva;
- Estabelecimento de uma nova grade curricular, dentro de um novo currículo, bem diferente de outras instituições.

7.4- Disciplinas do Curso

- Clareza por parte dos docentes quanto aos objetivos das respectivas disciplinas no Curso;

- Melhoria das oportunidades de conhecimento dos objetivos das várias disciplinas pelos alunos através da:
 1. colocação dos planos de ensino à sua disposição;
 2. exposição pelos docentes dos objetivos das disciplinas no início do desenvolvimento das mesmas;
 3. esclarecimento constante aos alunos sobre as ligações dos temas tratados com exercício profissional;
 4. realização de eventos (palestras, congressos, feiras) com esse objetivo;
- Compatibilização do nível de exigência nas disciplinas com os objetivos do Curso;
- Maior ênfase à teoria nas disciplinas;
- Integração dos conteúdos das diferentes disciplinas;
- Melhoria da articulação dos conteúdos desenvolvidos com problemas atuais da realidade profissional e da atualidade desses conteúdos;
- Melhoria da abrangência de conceitos fundamentais das diferentes áreas nas respectivas disciplinas;
- Melhoria do domínio e da clareza na exposição dos conteúdos pelos docentes;
- Equilíbrio entre as ênfases do Curso;
- Integração da área de informação documental com as disciplinas oferecidas pelo Departamento de Computação;
- Superação da redundância de ementas em disciplinas da área de informática;
- Substituição das disciplinas da área de informática por uma que aborde técnicas computacionais de uma maneira geral;
- Reavaliação, com relação a conteúdos e objetivos, da disciplina Introdução à Análise de Sistemas;
- Adequação das estratégias didáticas aos objetivos e conteúdos das disciplinas;
- Melhoria do aprendizado profissional nos aspectos:

1. planejamento de atividades e/ou serviços na área de atuação profissional;
 2. exercício de atividades características da profissão;
 3. maior oportunidade de exercício de reflexão e crítica;
 4. aumento de oportunidades de aprendizagem auto-dirigida;
 5. oportunidade de exercício de ações relacionadas à futura ocupação profissional;
 6. utilização maior da literatura existente na área;
- Superação, pelo uso de estratégias didáticas adequadas, do problema de aulas cansativas e sem motivação (diminuição de aulas expositivas e aumento de aulas dialogadas, seminários, relato de casos sobre bibliotecas e/ou centros de informação para ilustrar a aplicação da teoria administrativa, preparação de textos pelos alunos para discussão em sala de aula, aulas práticas, visitas orientadas, trabalhos de pesquisa, etc.), com orientação aos docentes nesse sentido;
 - Utilização adequada dos recursos didáticos, como retroprojeter, vídeo etc. e otimização do uso desses equipamentos, pois as dificuldades são sempre muito grandes e fatores de desmotivação;
 - Melhoria dos processos avaliativos nos aspectos:
 1. clareza de critérios;
 2. retorno rápido e comentado das avaliações, para que os alunos tenham oportunidade de se conscientizar de suas falhas e superar suas dificuldades;
 3. constatação continuada do progresso dos alunos por mecanismos outros que não provas;
 4. eficiência dos critérios de avaliação para aprovar ou não os alunos;
 5. coerência dos instrumentos utilizados com o nível de desenvolvimento das aulas;
 6. coerência entre as solicitações feitas aos alunos nas avaliações e as exigências da formação profissional que o Curso se propõe a dar;

- Melhoria da disponibilidade do acervo necessário ao Curso, na Biblioteca;
- Melhoria da utilização do material bibliográfico nas aulas, nos seguintes aspectos:
 1. utilização de textos mais recentes para leitura e transmissão de informações;
 2. uso de bibliografia mais compatível com o grau de desenvolvimento intelectual dos alunos;
 3. atitude menos diretiva na indicação bibliográfica pelos docentes (“dar orientações gerais para que o aluno tenha mais liberdade para entrar em contato com outras matérias informacionais da área e poder estabelecer outras relações possíveis com outros campos de estudos”);
- Redução da utilização de provas escritas e trabalhos externos para avaliação, porque eles prejudicam os alunos.

7.5- Programas/Atividades Especiais

- Oferecimento de estágio desde o início do Curso;
- Transmissão aos alunos, no decorrer do Curso, de mais informações sobre o Trabalho de Conclusão de Curso (TCC);
- Aumento das oportunidades de participação em programas especiais complementares, como:
 1. estágio complementar;
 2. iniciação científica;
 3. monitoria;
 4. treinamento;
 5. atividades regulares de extensão;
- Aumento das oportunidades de participação em atividades especiais complementares, como:
 1. visitas/excursões/estudos do meio e correlatos;
 2. estudos/atividades multidisciplinares;

3. congressos/simpósios/seminários e correlatos;
 4. atividades individuais ou em pequenos grupos, sob orientação;
 5. cursos de língua estrangeira e informática extra-curriculares;
 6. disciplinas eletivas;
- Formação de grupos de pesquisa dos quais os alunos possam participar;
 - Motivação maior dos alunos para a realização de pesquisas afins às aulas, assistência a palestras e cursos na área;
 - Disponibilização de subsídios para a iniciação científica dos alunos, bem como oferecimento de bolsas com tal finalidade;
 - Aumento do número de bolsas de extensão para os alunos do Curso;
 - Aumento de contatos com o setor produtivo;
 - Aumento dos recursos destinados aos programas/atividades especiais em geral;
 - Melhoria das informações que chegam aos alunos sobre programas/atividades especiais.

7.6- Desempenho Discente e Docente

- Melhoria da estruturação do Curso, do desenvolvimento das disciplinas e dos programas/atividades especiais e da formação profissional dos alunos, conforme sugestões apresentadas anteriormente, bem como das condições para o desenvolvimento das atividades curriculares, de acordo com proposições colocadas a seguir;
- Aumento da objetividade no Curso como um todo;
- Melhoria da motivação dos docentes para “discutir o Curso e definir que profissionais estão formando; se profissionais aptos para o trabalho ou meros alunos com um diploma na mão;

- Disponibilidade dos docentes para abrir mão de suas áreas atuais para que efetivamente se construa um novo Curso de Ciência de Informação;
- Destinação de mais recursos financeiros para fomentar mais discussões sobre Ciência da Informação;
- Contratação de docentes qualificados (com domínio de conteúdo, cuja falta compromete a credibilidade do Curso; conhecedores da prática, o que torna as aulas mais interessantes, facilitando a aprendizagem; experientes; que falem português fluentemente, no caso de serem estrangeiros; humanos no relacionamento com os alunos);
- Destinação de professores para todas as disciplinas;
- Contratação de mais professores substitutos para que a capacitação dos docentes seja feita o mais rapidamente possível;
- Criação de efetiva possibilidade de capacitação de docentes no exterior;
- Atribuição aos docentes de disciplinas adequadas à sua formação;
- Revisão da adequação das disciplinas da área de computação e contratação de professores na área de informática aplicada à Biblioteconomia, pois os docentes atuais não têm visão clara disso;
- Criação de um programa de preparação didático-pedagógica para os docentes da UFSCar, valendo-se de experiências de outras universidades, entre as quais a de Londrina;
- Cooperação mútua entre alunos e docentes na perspectiva da melhoria do Curso;
- Respeito maior às críticas dos alunos ao Curso;
- Criação de oportunidades de trabalho coletivo para os professores da mesma área;
- Implementação do diálogo entre os vários departamentos que oferecem disciplinas para o Curso;
- Melhor planejamento e preparo de aulas pelos docentes;

- Preocupação, por parte dos docentes, em utilizar estratégias adequadas de ensino para o desenvolvimento de atitudes e competências nos alunos, superando a, muitas vezes, excessiva preocupação com o desenvolvimento de conteúdos;
- Esforço por parte dos docentes em se motivar e entusiasmar pelo ensino (“mais vontade de ensinar/produzir/interagir/sentar e conversar, sem medo de criticar e ser criticado”);
- Melhoria da seleção dos alunos para o Curso, seja pela divulgação da UFSCar e das atividades por ela exercidas, seja pela “divulgação realista” do Curso em escolas do 2º grau, seja pelo peso dado à redação no vestibular ou pelo oferecimento de cursos a professores de 2º grau, nas áreas de língua, informática, acesso à informação etc.
- Conscientização dos alunos sobre “o que é Universidade”;
- Superação do grande problema da falta de domínio de língua portuguesa pelos alunos, através do oferecimento de cursos aos alunos com maiores dificuldades ou de reforço/complementação das disciplinas “Comunicação e Expressão” e “Linguística e Documentação” ou da realização de um trabalho conjunto entre os professores da área para permitir a integração das disciplinas com as posteriores, “Linguagens Documentárias”, ou do trabalho conjunto dos professores das disciplinas específicas com aquelas do Departamento de Letras, que ministram disciplinas para o Curso;
- Orientação aos alunos sobre formas de estudar;
- Maior empenho e responsabilidade dos alunos no cumprimento de seus compromissos;
- Preparação prévia para as aulas pelos alunos (trazer material, fazer leituras e trabalhos solicitados);
- Melhoria da curiosidade/flexibilidade para a aprendizagem de diferentes teorias, abordagens e metodologias;
- Ênfase em um trabalho final, de maior profundidade, nas disciplinas (“o professor forneceria eixos temáticos para que o

aluno pudesse escolher um assunto, podendo dirigir seu interesse durante a sua formação acadêmica”);

- Reserva pelos docentes de tempo à noite para atendimento aos alunos, já que a maioria não tem possibilidade de procurá-los em outro horário;
- Disponibilização de monitores para dar atendimento extra-classe aos alunos;
- Compatibilização do nível de exigência nas disciplinas com as condições reais dos alunos e , particularmente, adequação da exigência de trabalho extra-classe, pois, em sua maioria, os alunos trabalham oito horas ou mais por dia;
- Adequação do ritmo de algumas matérias, uma vez que a rapidez com que vêm sendo dadas está dificultando o aprendizado;
- Respeito, por parte dos docentes, às diferenças intelectuais dos alunos, “pois nenhum é igual ao outro e às vezes dá a impressão que os professores não compreendem isso.”;
- Modificação do clima em que se desenvolvem algumas disciplinas para evitar ansiedade excessiva dos alunos;
- Maior preocupação dos docentes com os alunos, uma vez que a Curso noturno visa atender aos alunos trabalhadores, e investimento na superação de um distanciamento que existe entre eles e os alunos, procurando ser menos autoritários, ter menor preocupação em “ferrar” os alunos;
- Superação dos problemas de relacionamento entre os alunos, além dos já referidos entre alunos e professores, para que a aprendizagem se processe sem interferência de problemas no campo afetivo;
- Programação de eventos de integração tanto de cursos diferentes como do mesmo curso;
- Implantação de um mural que permita aos alunos do Curso se inteirarem dos acontecimentos, em um local de fácil acesso, de preferência junto às salas de aula, para que avisos, cartazes, etc sejam afixados.

Além das **sugestões** feitas acima, são apresentadas as seguintes, referentes ao relacionamento interpessoal:

- Ampliação do relacionamento interpessoal dos alunos no âmbito de toda a Universidade;
- Aumento do intercâmbio entre os alunos do Curso e outros do mesmo curso de outras universidades brasileiras e do exterior.

7.7- Condições para o Desenvolvimento das Atividades Curriculares

7.7.1- Coordenação do Curso

- Separação das atribuições do Coordenador de Curso daquelas do Chefe de Departamento predominante, bem como do Conselho de Coordenação e dos Conselhos dos Departamentos que oferecem disciplinas para o Curso;
- Respeito por parte dos envolvidos no Curso às decisões das instâncias responsáveis pelo seu bom andamento;
- Disponibilização de recursos financeiros para a Coordenação (expediente; atividades de aperfeiçoamento dos alunos do Curso, que transcendem as disciplinas etc.);
- Investimento, por parte da Presidência da Coordenação de Curso, na melhoria da(o):
 1. visão do conjunto do Curso pelos alunos e docentes e da relação lógica entre as disciplinas;
 2. articulação entre docentes/departamentos que interferem no Curso;
 3. aproximação entre alunos e docentes do Curso;
 4. organização de turmas das disciplinas com alunos de níveis prévios compatíveis e de tamanho adequado à possibilidade de atendimento pelo docente;
 5. controle da sobrecarga de atividades para os alunos do Curso no decorrer do semestre (coordenação da elaboração de um cronograma geral de atividades);

- Melhoria da atuação do Conselho de Coordenação, no sentido do(a):
 1. investimento na divulgação do Curso;
 2. avaliação da execução dos planos de ensino das disciplinas do Curso;
 3. promoção da avaliação global do Curso, propondo medidas que atendam ao bom andamento e qualidade do referido Curso;
 4. análise da adequação do horário de funcionamento do Curso;
 5. deliberação sobre proposta de orçamento para o Curso;
 6. conscientização dos membros do Conselho de Coordenação e dos alunos e professores do Curso sobre o papel deste Conselho;
- Compatibilização do horário das reuniões do Conselho com a disponibilidade dos alunos;
- Aumento da motivação e da participação dos docentes e alunos, no que se refere às reuniões do Conselho ou outras reuniões que visem a melhoria do Curso;
- Esforço por parte dos docentes de áreas minoritárias em participar, via representação, das reuniões do Conselho e em cumprir prazos de entrega de planos de ensino/avaliações das disciplinas do Curso;
- Abertura da Secretaria do Curso à noite, quando a demanda de alunos é maior, considerando que o Curso é noturno e que serviços médicos, odontológicos, de segurança, entre outros, já estão disponíveis;
- Superação do problema de acúmulo de atribuições por parte do pessoal administrativo da Secretaria;
- Melhoria do desempenho da Secretaria, no que se refere a:
 1. garantia de acesso aos alunos de informações relevantes sobre o Curso;

2. divulgação de eventos de interesse dos alunos;
3. prestação no atendimento dos alunos;
4. iniciativa para a solução de problemas;
5. flexibilidade para adequação a situações não usuais;
6. cumprimento de prazos e horários;
7. organização da documentação referente ao Curso na Secretaria;
8. agilização da elaboração de atas das reuniões do Conselho, bem como de outras reuniões.

7.7.2- Divisão de Informação e Controle Acadêmico (DICA)

- Maior informação para os alunos sobre localização do prédio e horário de funcionamento;
- Aumento do número de funcionários;
- Diminuição da burocratização;
- Melhoria dos serviços prestados, no que se refere a:
 1. qualidade da informação fornecida aos usuários;
 2. arquivamento de documentação;
 3. agilidade na tramitação de processos em geral;
 4. sistema de matrículas;
 5. distribuição das salas de aula; de acordo com as necessidades das disciplinas e tamanho das turmas;
 6. compatibilidade dos horários de funcionamento com a organização da vida no *campus*.

7.7.3- Funcionamento do Curso

- Apoio diferenciado aos cursos (mais ou menos) novos pela Universidade;
- Melhoria da implementação do currículo, no que se refere a:
 1. regularidade de oferta de disciplinas optativas;
 2. oportunidades para realização de estágio curricular;

3. compatibilidade entre as atividades propostas aos alunos e o tempo disponível a eles para executá-las;
 4. correspondência entre o número total de créditos e o número de horas gastas em atividades como estágio/elaboração de monografia;
 5. orientação e apoio aos alunos em questões acadêmicas e pessoais;
 6. mecanismos/oportunidades de recuperação;
 7. adequação da atribuição de encargos aos docentes e pessoal técnico-administrativo do Curso;
 8. cumprimento de prazos e horários pelo conjunto dos envolvidos no Curso;
- Melhoria do apoio técnico às atividades de graduação;
 - Melhoria das informações sobre o funcionamento, sinalização e horário de atendimento dos diferentes setores da Universidade;
 - Melhoria do fluxo das reclamações em relação à Prefeitura, Biblioteca Comunitária, Gráfica etc e garantia de que, de fato, elas sejam consideradas;
 - Realização de uma festa de “comes e bebes” na recepção aos alunos calouros.

7.7.4- Infra-estrutura física e recursos

- Investimento maior em infra-estrutura física de laboratórios:
 - a) com planejamento para uso por 40 alunos por vez;
 - b) atualização dos equipamentos do LIG;
 - c) maior disponibilidade do monitor;
 - d) implementação de outros laboratórios para o Curso, tais como: conservação de documentos, tecnologias aplicadas à gestão da informação, línguas estrangeiras.
- Melhoria das condições infra-estruturais das salas de aula;

- Aquisição de filmes para dar suporte às atividades de ensino, bem como de outros materiais de apoio didático-pedagógico;
- Utilização maior dos recursos de Gráfica e xerox para suporte e preparação de material didático;
- Melhoria das condições de trabalho da Secretaria do Curso, no que se refere a:
 - a) disponibilidade de pessoal para o trabalho;
 - b) adequação do espaço físico;
 - c) compatibilidade do horário de atendimento com a organização da vida no *campus*;
 - d) disponibilidade de material de consumo/escritório.

7.7.5- Biblioteca Comunitária

- Estabelecimento de uma política informacional clara;
- Melhoria da administração de toda a Biblioteca e otimização dos recursos existentes;
- Gerenciamento compatível com as necessidades do Curso de Biblioteconomia e Ciência da Informação;
- Reciclagem ou contratação de funcionários para compatibilizar o funcionamento da Biblioteca com o estado atual das necessidades de informação;
- Melhoria da agilidade e disposição dos funcionários;
- Formação de uma comissão independente de usuários para apontar falhas nos serviços e encaminhar sugestões para melhorar;
- Abertura da possibilidade do desenvolvimento de aulas de algumas disciplinas do Curso na Biblioteca;
- Melhoria da qualidade do atendimento aos usuários;
- Implementação do programa de orientação a calouros;
- Melhoria da quantidade, qualidade, atualidade e disponibilidade de livros e periódicos na Biblioteca;

- Garantia de existência de bibliografia nacional e internacional clássica, além da atual para uso do Curso;
- Ampliação das bases de dados disponíveis;
- Facilitação da recuperação da informação via catálogo;
- Melhoria da interface para busca de informações;
- Melhoria do acesso aos livros;
- Melhoria do “Lay-out” do expositor de periódicos/exposição de periódicos mais recentes em posição adequada, de forma a permitir a recuperação mais eficiente da informação;
- Melhoria da sinalização;
- Compatibilização do horário de atendimento com a organização da vida no *campus*;
- Funcionamento por 24 h, inclusive aos domingos;
- Disponibilidade permanente, durante todo o período de funcionamento, das máquinas xerográficas para cópias;
- Melhoria das condições físicas(quando chove, há goteiras).

7.7.6-. *Serviços de Informática*

- Implementação do LIG do Curso, com recursos de CD-ROM e acesso à Internet e outras redes de informação e acesso às bases de dados da Biblioteca Comunitária;
- Melhoria dos serviços prestados pela Secretaria de Informática (SIn) , no que se refere a:
 1. presteza no atendimento ao usuário;
 2. qualidade dos serviços prestados;
 3. fornecimento de dados relativos ao Curso à sua Coordenação;
 4. orientação dessa Coordenação no que se refere ao LIG;
 5. manutenção dos equipamentos de informática dessa coordenação;
 6. implementação de programa de orientação a calouros;
 7. disponibilidade de outros serviços.

- Atualização dos equipamentos e *softwares* da SIn;
- Oferecimento de cursos pela SIn apenas para os alunos.

7.7.7- Outros Serviços de Apoio Acadêmico

- Posicionamento administrativo no sentido de que sejam atendidas as reais necessidades da clientela universitária, nos serviços prestados pela Gráfica, Seção de Produção Audio Visual (SPAV);
- Maior utilização da Gráfica para suporte ao Curso e produção de material didático;
- Melhoria da SPAV no que diz respeito a:
 1. organização de materiais/equipamentos a serem utilizados pelos alunos e/ou professores;
 2. adequação do espaço físico;
 3. compatibilidade do horário de funcionamento com a organização da vida no *campus*;
- Melhoria da Editora no que se refere a :
 1. adequação do espaço físico;
 2. diversificação dos serviços oferecidos;
 3. compatibilidade do horário de atendimento com a organização da vida no *campus*.

7.7.8- Serviços Comunitários

- Abertura da UFSCar aos sábados;
- Melhoria das condições de funcionamento dos cursos noturnos;
- Melhoria das condições de:
 1. moradia para estudantes carentes;
 2. assistência médica;
 3. assistência odontológica;
 4. assistência psicológica;
 5. transporte;
 6. segurança;

7. limpeza;
 8. lazer.
- Melhoria da disponibilidade de telefones e luz elétrica, bem como das condições sanitárias;
 - Centralização do tratamento da questão moradia no DAS;
 - Atenção da Prefeitura a questões infra-estruturais, em especial às salas de aula;
 - Melhoria do atendimento aos alunos necessitados;
 - Verificação da possibilidade da existência de gastos supérfluos, com vistas à melhoria dos serviços;
 - No que se refere aos serviços prestados pelo Gabinete/SAC, melhoria do espaço físico, da qualidade dos serviços oferecidos, da compatibilidade do horário de atendimento com a organização da vida no *campus*;
 - No que se diz respeito ao DAMO, melhoria do espaço físico;
 - Relativamente ao DAS, melhoria do espaço físico, diversificação dos serviços oferecidos e compatibilização do horário de atendimento com a organização da vida no *campus*;
 - Quanto ao DEsp, adequação do espaço físico, diversificação dos serviços oferecidos e compatibilização do horário de atendimento com a organização da vida no *campus*;
 - No que se relaciona ao RU, melhoria da qualidade dos serviços prestados e diversificação desses serviços.

8- CONSIDERAÇÕES FINAIS

O Curso de Bacharelado em Biblioteconomia e Ciência da Informação (BCI) da UFSCar é o primeiro curso voltado para a Ciência da Informação em nível de *graduação* no Brasil. Este fato em si representava - e ainda representa - um desafio substancial para a Universidade e especialmente para o corpo docente do Curso, dado que não existem no país “casos precedentes” que podem servir como modelos de referência para o como fazer - ou não - um bom curso de graduação na área.

A proposta interdisciplinar do Curso levou à/acarretou a contratação de um corpo docente oriundo de várias áreas, o que em si, trouxe uma riqueza aos diálogos, embora proporcionando ora consenso, ora divergência de idéias, o que poderia ter sido interpretado pelos alunos como uma situação de conflito e tensão.

A questão da interdisciplinaridade também permeava outros debates no Departamento, especificamente em torno da questão de mudanças na grade curricular: por exemplo, a questão de se preservar a oportunidade de nossos alunos terem aulas com professores de outros cursos e departamentos, sempre era visto como prioritária, justamente para oportunizar o fator enriquecedor de conhecerem diferentes discursos, epistemologias, jargões, comportamentos, normas etc. de profissionais de outras áreas. Entretanto, como fica claro no Relatório, esse ideal - que deveria se manifestar no dia-a-dia burocrático da Universidade, além de na sala de aula - nem sempre se concretiza, por exemplo, na participação dos docentes das áreas minoritárias nas reuniões do Conselho de Coordenação.

A interdisciplinaridade também tem sido uma constante nas atividades extra-curriculares dos docentes em parceria com os alunos, na forma da realização de projetos de extensão, treinamento e iniciação científica. O corpo docente do Departamento de Ciência da Informação (DCI) tem tomado iniciativas em várias frentes de fomentar parcerias com docentes de outras unidades da Universidade e fora dela, expondo, assim, nossos alunos a uma variedade de situações que exigem ora resultados concretos e práticos (por exemplo, a organização de uma coleção e o cadastramento dela numa base de dados), ora resultados mais teóricos e acadêmicos (por exemplo, a realização de pesquisa bem delimitada e a apresentação dos resultados dela em Congressos de Iniciação Científica).

Infelizmente, apesar de todo o entusiasmo por parte dos alunos e do corpo docente, o início do Curso coincidiu com o início de uma fase de declínio geral das Universidades Federais, sobretudo em termos financeiros. As repercussões disso para os cursos novos têm sido mais graves ainda, dado que muitas metas e planos para o Curso, que até em certos momentos contribuíam para o *marketing* do Curso, não puderam ser realizados dentro dos prazos previstos. Em termos concretos para o DCI, a previsão da contratação de dezessete docentes até 1996, não foi alcançada: até agora (abril de 1998), somam-se apenas onze docentes, sendo que uma delas encontra-se em afastamento integral por motivos médicos e outra exerceu o seu direito de acompanhamento de cônjuge e está alocada ao Departamento de Biblioteconomia na UnB. As conseqüências do quadro reduzido têm sido graves em relação às possibilidades de capacitação dos docentes: concretamente, até agora, não foi possível conceder a nenhum docente afastamento integral para, por exemplo, realizar pesquisa de doutorado no exterior, o que, por sua vez, impossibilitará o forjamento de intercâmbios/parcerias acadêmicas com ex-orientadores ou ex-colegas do exterior, que é sempre enriquecedor para qualquer departamento e curso universitário. O cenário atual, em termos de contratações, permite que, no máximo, docentes tenham o direito de um semestre de afastamento integral, em geral, na fase de escrever e “fechar” a tese/dissertação.

Da mesma forma, o andamento eficiente e eficaz do Curso foi gravemente comprometido pela falta de verba para a compra de uma bibliografia básica para a Biblioteca e equipamento de informática e audio-visual.

Em suma, o alcance de certas metas almejadas não foi conseguido após quatro anos de funcionamento do Curso, e principalmente, alega-se aqui, por causa desses problemas financeiros e infra-estruturais da Universidade. A crise de contratação comprometeu substancialmente a meta ideal do Curso de ter interação bastante intensiva com outros departamentos: a falta de docentes, que implica em falta de tempo, leva à falta de participação de docentes do Curso, mas de fora do DCI, no fórum cogitado justamente para tal tipo de participação - o Conselho de Coordenação de Curso. Dessa forma, a Coordenação perdeu várias oportunidades de poder compartilhar problemas com certas disciplinas em tempo ágil para retificá-los ainda durante o percurso do semestre.

Em termos mais “básicos”, em nível operacional do Curso, talvez seja relevante mencionar que, como com qualquer curso novo, a própria

adequação e organização da infra-estrutura física consome tempo e energia de todos os envolvidos, sobretudo porque tudo é novo para todos. O lado agradável disso é que passamos por um verdadeiro processo de construção coletiva do Curso, mas, evidentemente, o lado negativo é de que o processo é desgastante e a inexperiência resultou, em vários momentos, na tomada de decisões erradas ou no encaminhamento burocrático equivocado etc.

Cabe aqui resgatar também que o *Departamento* de Ciência da Informação foi criado somente em 1996, sendo por dois anos apenas um *Núcleo* de Biblioteconomia e Ciência da Informação subordinado ao Departamento de Letras. Sem dúvida, este fato também complicou as tramitações usuais burocráticas, e atrasou a aprendizagem do funcionamento e da dinâmica departamental. É inevitável que, em dados momentos, essa inexperiência tenha prejudicado, ainda que não gravemente, os alunos.

Outra herança daquele começo é que, como o funcionamento burocrático do Núcleo se dava por via de apenas *uma* estrutura administrativa – a Coordenação do Curso (quando no resto da Universidade, a estrutura usual é de um Departamento e uma Coordenação) – o que possivelmente dificultou a divisão de atribuições entre o subsequente Coordenação e Departamento, e “sedimentou”, entre os docentes, uma cultura de tomada de decisões frequentemente de forma coletiva, o que, evidentemente, nem sempre é eficiente.

Quando a avaliação do ensino de graduação do Curso de BCI ocorreu (no começo de 1996), o Curso tinha apenas duas turmas - de 1994 e 1995. Além do mais, estas duas turmas estavam seguindo grades curriculares distintas, pois a grade de quatro anos tinha sofrido alterações substanciais, na mudança para cinco anos (processo que será detalhado nos Anexos). O fato de que os alunos estavam relativamente novos ao Curso impediu uma visão global do Curso, o que não é o caso, evidentemente, quando um Curso pode contar com as observações e sugestões de egressos. O fato dos alunos dessas turmas se sentirem realmente como “cobaias” em nível mais “micro” do Curso, também foi refletido no nível mais “macro” da Universidade, pois a cultura de cursos noturnos na UFSCar também era um fenômeno quase inédito. Se os alunos reclamaram da inexperiência do corpo docente, seus sentimentos de insatisfação também foram agravados pela montagem muito *ad hoc* da infra-estrutura noturna da UFSCar (tendo como reflexo, por exemplo, a falta de transporte entre as áreas do “campus”, e fora dele, falta de luz e segurança etc.). Talvez o único resultado

positivo do inicial estado inadequado da Universidade aos cursos noturnos foi o fato de que os alunos foram iniciados no “ritual político” da Universidade: aprenderam a levar suas reivindicações e protestos pacíficos (por exemplo, à luz de vela para chamar a atenção à falta de luz) até a própria Reitoria, pois, em geral, a resolução de tais problemas extrapolou o poder da Coordenação do Curso, se bem que esta deu todo seu apoio e compartilhou os protestos dos alunos.

Para finalizar, vale a pena apontar algumas questões relevantes ao Curso que têm surgido ao longo destes últimos três anos:

- Até o final de 1997, somente 12 vagas docentes - das 22 originalmente “prometidas” - haviam sido preenchidas, sendo que, e no primeiro trimestre de 1998, ocorreu o desligamento de 3 (três) docentes, sem previsão para sua reposição, o que significa que o quadro atual conta somente com nove docentes. As conseqüências deste quadro reduzido têm sido muito prejudiciais ao Curso, principalmente pelo fato do corpo docente estar em processo de capacitação, com afastamentos parciais.
- No início de 1997, o Curso adquiriu um novo espaço físico, com a mudança dos gabinetes dos docentes (no começo de 1997) para o recém-reformado prédio da antiga Biblioteca, fato este que teve seus aspectos positivos e negativos. Positivos porque há agora mais espaço para os docentes (dois por gabinete, em vez de três ou quatro), e o Departamento teve chance de começar a cultivar sua própria identidade. Negativo porque os gabinetes dos docentes ficam mais afastados das salas de aulas. O novo espaço proporcionou também a criação de um laboratório de ensino e um espaço para coordenar as atividades de pesquisa e de extensão.
- Outro aspecto que merece menção é a obtenção de recursos, via FAPESP, para melhoria da infra-estrutura de informática, viabilizando a instalação de uma rede local, com acesso à Internet, nos gabinetes dos docentes.
- No final de 1996, foi alocada uma assistente em administração para a Secretaria do recém-criado Departamento de Ciência de Informação.